ANO 25 — QUINTA-FEIRA, 15 DE NOVEMBRO DE 1945 — N.º 8253

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Da oposição

Um só credo, um só juizo e uma só opinião, isto é: a unanimidade, supera a natureza humana que é varia e ondulante e contraditoria. A verdade compõe-se de muitas verdades, como a beleza de muitas imagens belas. Quando alguem se arvora num absoluto, dizendo:—«Eu e sempre eu!» talvez sem dar por isso, provoca a contestação e a replica dos discordantes.

A oposição tem de surgir fatalmente. E' uma questão de tempo. Em Portugal, não são os abalos fundos que destroem as cidadelas, mas o clamor surdo das turbas que desejam aquecer-se ao sol, fora das sombras e dos altos muros. Governar, entre nós, não demanda violencia nem gritos de comando, porque se obtem facilmente com a palavra e o exemplo. O grande Afonso de Albuquerque, o «Terribil», ensinava já isto, na época em que andou pela India, a vencer obstaculos, ainda mais com a persuasão que com a espada.

Onde existe o país que sofra resignadamente a mão de ferro que o aperta, sob a luva de veludo?

Respeite a oposição, embora discutindo, a obra governativa, quando ela se inspire no verdadeiro amor da Patria, mas encare o poder a oposição sob a luz necessaria, a-fim de ser vista no seu exacto papel que é concorrer para solucionar os problemas nacionais, posto que vistos sob outro prisma patriotico. Não julguemos nem o presente nem o futuro, resuscitando o passado, com as trevas que o cobrem. O sistema de acusar, de condenar e ainda por cima de vituperar não é o melhor, para congraçar animos desavindos.

Porque se considera a oposição obrigada a apresentar altos programas politicos, apesar de ela não anunciar que quere ser governo?

Sob o designio calculado de a enfraquecer, exigem-lhe o que ela não prometeu nem tinha que prometer, dado que nas suas reclamações pedia simplesmente isto—liberdade para se organizar eleitoralmente e comparecer, perante as urnas, com a ideia de cobaborar e nunca de perturbar. A honrada fiscalização parlamentar merece antes aplausos que censuras, estimulos e não vituperios.

Não é assim que procedem nos povos que, pelo parlamentarismo obtem o equilibrio dos «contrarios»?

Acaso somos nós uma raça ingovernavel, decadente ou obcecada que não consegue elevar-se á compreensão das nobres virtudes civicas e politicas?

Para que nos havemos de empenhar em fugir do bom caminho para nos metermos por atalhos?

Nunca devemos começar por estabelecer barreiras insuperaveis, linhas de desentendimento, entre nós e o nosso adversario, visto que o êxito destes metodos de combate desenha logo o panorama e a cegueira dos que não vêem, porque cerram os olhos propositadamente. A qualidade de cidadão português não se distribue pelas lotarias da sorte e da fortuna, visto ser um dom do nascimento—o sangue, evidentemente—da educação, do amor á terra, do culto dos mandamentos que os avós confiam ao patriotismo dos netos.

(Continua na pag. central)

O MOMENTO POLITICO

O prof. dr. Barbosa de Magalhães

responde ás declarações

do sr. Presidente do Conselho

por intermédio do Diario de Lisbôa

Depois do discurso que pronunciou há pouco mais de um mês e em que anunciava a disposição do Govêrno de permitir a discussão publica dos seus actos e a expressão de opiniões contrárias á situação, o sr. dr. Oliveira Salazar voltou a falar. Todo o país aguardava, com justificados motivos, a sua palavra e por isso se compreende bem o ávido interesse com que foram lidas as duas entrevistas que concedeu ao sr. Antonio Ferro e em que visa directamente a oposição.

Ao interesse que despertaram estas declarações correspondem, como é obvio, os mais amplos comentários. Os favoráveis traduzem, naturalmente, o entusiasmo incondicional com que escutam sempre as palavras do Chefe do Govêrno os partidários da situação. O interesse jornalistico está, precisamente, no campo da oposição. Que pensam das declarações do sr. Presidente do Conselho os homens que são alvo da sua critica? Procurámos hoje mesmo obter a resposta a esta pregunta natural. Foi um dos membros mais prestigiosos do Movimento de Unidade Democrática, o sr. professor dr. Barbosa de Magalhães—que na reunião do teatro Taborda foi eleito para a respectiva comissão central—que se prestou imediatamente a dá-la, ainda sob a impressão recente da leitura da ultima entrevista. Bastou que lhe comunicassemos o nosso desejo de o ouvir, para que nos dissesse logo, antes mesmo de qualquer pregunta:

PROF. DR. BARBOSA DE MAGALHÃES

—As palavras do sr. Presidente do Ministerio são tão extraordinárias que só podem explicar-se por uma perturbação do seu espirito, geralmente tão sereno. Isto se vê, de estar S. Ex.ª a sustentar principios e ideias de sistemas politicos, que faliram estrondosamente—principios e ideias que ultimamente em todos os países da Europa e da America têm estado a ser postos de parte e a ser substituidos pelos que a oposição em Portugal defende. Isto se

(Continua na 4.ª pag.)

A conclusão das declarações

do sr. dr. Oliveira Salazar

A conclusão das declarações, em forma de entrevista, do sr. dr. Oliveira Salazar, abrange materia essencialmente politica, no sentido organico e nacionalista. Sob este aspecto, excedem o interesse das declarações de ontem, pois nelas se contém materia nova, ou esclarecimentos objectivos, em relação ao momento e ao movimento de opiniões. Distingue-as a mesma dignidade acompanhando um sentido calmo de responsabilidade.

Tambem o «Diario de Lisboa» hoje não se furta, com a largueza possivel, a extractar alguns periodos desse documento politico e orientador.

Nem ditadura nem demagogia

O sr. Presidente do Conselho ontem estabelecera o seu conceito de *democracia organica*, aquela que, segundo a sua visão, convém a Portugal, contra a corrente natural do que chama *democracia individualista*. Hoje, mais uma vez, o sr. dr. Oliveira Salazar põe o seu ponto de vista contra os partidos. Expõe desenvolvidamente os processos a que chegou para realização dos planos de trabalho levados a cabo a favor da nação.

—«Compreendo agora que esta forma de trabalhar com resultados á vista, em país tão pobre, é uma determinante do interêsse nacional que se impõe ao Govêrno, mas é contrário, ou melhor, seria contrário ao seu interêsse partidário, se o tivesse. Chego á conclusão de que o plano nacional e o plano de partido são entre nós inconciliáveis. Se a Nação deseja o primeiro, tem de sacrificar o partido; se o partido pretende consolidar-se, tem de sacrificar a Nação. Não me parece que possa sair-se dêste dilema».

Ainda neste capitulo:

—«Estou cada vez mais fortemente convencido de que dado o seu modo de vêr e no estado actual da sua cultura e educação o país não suporta ditaduras violentas nem pode progredir em regime de partidos. O país não tolera, pela doçura do seu temperamento, a violencia, a arbitrariedade, a injustiça, a prepotencia. Por outro lado, quando o partidarismo lhe exacerba as paixões, o divide e subdivide em pequenos *clans*, constituidos para a exploração do tesouro publico, deixa de ter tranquilidade, deixa de ter ordem e, pior do que tudo, deixa de ter govêrno».

E concludentemente:

«—Não seria melhor que ficassemos no meio termo que encontramos: nem ditadura nem demagogia?».

Oposição—movimento passional

Não pode o sr. dr. Oliveira Salazar pronunciar-se desde já sobre a extensão e significação do movimento e listas de oposição. Diz: «Quando tivermos apurado bem quem assinou e por que motivo assinou, o fenómeno estará escalpelizado e será mais fácil emitir sôbre êle um juizo. O país tem bastantes milhões para que nos assustem milhares de assinaturas, mesmo que estes milhares de assinaturas sejam de

(Continua na 5.ª pag.)

O movimento oposicionista

pelo menos por agora

é de conceito puramente negativo

—diz o prof. dr. Costa Pimpão

Regista-se hoje o depoimento de mais um professor de Coimbra. E' o sr. dr. Alvaro da Costa Pimpão, professor extraordinário da Faculdade de Letras, uma das mais recentes afirmações do nosso meio universitário.

—Tem V. Ex.ª acompanhado o actual momento politico?

—Sim, na medida dos meus pequenos ócios, como todo o português a quem não é indiferente o futuro do seu país e, acrescentarei, como chefe de familia que se interessa pelo futuro dos seus filhos.

—Qual a opinião de V. Ex.ª sôbre o que os jornais chamam o movimento de oposição?

—Em primeiro lugar, direi que é sintomático o facto de, quaisquer que tenham sido as restrições mentais dos signatários das pretensões da rua do Bemformoso, êstes terem sido englobados, por uma forma espontanea e, por assim dizer, intuitiva, sob a designação geral de *opósicionistas*. Em segundo lugar, parece-me que todo o espectador dos acontecimentos, dotado do sentido da objectividade, poderá notar no movimento da oposição um aspecto moral e um aspecto *intelectual*.

—Pode V. Ex.ª esclarecer o seu pensamento?

—Posso. Quanto ao aspecto *moral*, direi que o sr. Presidente do Conselho, pelos resultados obtidos em 20 anos de administração, que foram 20 anos de ressurreição colectiva, pelos seus sofrimentos e angustias dos 6 ultimos anos,

PROF. DR. COSTA PIMPÃO

(Continua na 5.ª pag.)

O conde e a bailarina

no folhetim

da própria vida

LONDRES, 15.—Tilly Losch, dançarina vienense, que é condessa de Carnarvon e preferiu o luxo e as amizades de Hollywood ás dificuldades e perigos da Inglaterra durante a guerra, tem contra si, por êsses motivos, acção de divórcio apresentada ontem pelo conde de Carnarvon.

O conde casou com Tilly, em Londres, em setembro de 1939. Dois meses depois, Tilly Losch insistiu que, por motivos de saude, não podia ficar na Inglaterra, depois de ter visitado Nova York. Em julho de 1940 regressou á América e lá continuou.

Tilly Losch nasceu em Viena em 1902 e apareceu pela primeira vez aos 10 anos na Opera como dançarina. Ficou sendo a primeira dançarina da Opera.

Em Berlim e Viena, trabalhou com Max Reinhardt e, em 1928, veio pela primeira vez a Londres. Em 1931 casou com Edward James de quem se divorciou em 1933.

O conde Carnarvon, cujo primeiro casamento foi dissolvido em 1936, é filho do falecido Lord Carnarvon que, em 1922, descobriu no Egipto o tumulo de Tutankhamon.—(R.).

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

LUDIBRIADA EM 30 CONTOS — A sr.ª D. Olga Tedeschi, de nacionalidade italiana, moradora na rua Joaquim Antonio de Aguiar, apresentou queixa contra um individuo que a ludibriou em 30 contos, por meio de cheque a descoberto, ausentando-se depois para o Norte.

FURTO DE FAZENDAS—Os gatunos entraram na casa do sr. Manuel Sá da Costa, na rua dos Bacalhoeiros, 62, e levaram um fardo, com fazendas, no valor de 6 contos.

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

G. D. Estoril Praia

Reune hoje, á noite, pelas 21 horas, a assembleia geral ordinária do Grupo Desportivo Estoril-Praia, para eleição dos novos corpos gerentes.

Campeonatos distritais

ELVAS, 15—(Pelo telefone)—A repetição do encontro entre o Sport Lisboa e Elvas e o Sportivo Club Campomaiorense, para o campeonato distrital, terminou pela vitória do primeiro por 11-2.

A DELEGAÇÃO PORTUGUESA

á Conferência Internacional do Trabalho

De avião, regressou, esta tarde, a Lisboa o sr. dr. Mário Gusmão Madeira que, com o sr. dr. Augusto de Castro, nosso ministro em Paris, e o dr. José de Almada representou o Govêrno português na Conferência Internacional do Trabalho, onde compareceram, como delegados da classe patronal e operária, os srs. eng. António Calheiros Lopes e Tomás de Aquino.

O sr. dr. Mário Madeira veio agora de Londres, onde esteve como delegado do Automóvel Club de Portugal, na reunião do «comité» directivo da Associação Internacional dos Automóveis ClubesReconhecidos e que funcionou de 11 a 13 do corrente.

Eça de Queiroz

comemorado em Angola

LUANDA, 15.—O sr. dr. António Videira fará, no dia 25, uma conferência, a propósito do Centenário de Eça de Queiroz, presidindo o sr. governador geral.—(Lusitania).

LUSO

Travessa da Queimada, 8-A

Ilda Silva

A's 21,30: Sessão da Moda, com os artistas Ilda Silva, Manuel dos Santos, Maria Augusta, Carlos de Oliveira, Ivete Pessoa e Fernando Farinha (miudo da Bica).

Acompanhamentos por Casimiro Ramos e Martinho de Assunção. Amanhã continuação do Concurso do Outono.

CERVEJARIA ARTISTICA

Largo de Alcantara, 1

Julio Proença

Hoje, noite de **bom Fado**, pelos distintos artistas: **JULIO PROENÇA, Maria Virginia, Manuel Calixto, Maria de Fátima, Joaquim Geraldes, Raul Nery** e **Fernando Reis.**

CASACOS DE PELES

No seu próprio interêsse, não compre sem ver o sortido e preços da

Casa da Russia

Peleiros Especializados

142 - RUA AUGUSTA - 144

Lanches
Pôrtos de Honra
38-R. José Falcão, 44-C
CAFE-SALÃO MINERVA
Telef. P. B. X. 5.2249
Salão de Chá
Banquetes
Av. Almirante Reis, 142 1.º

Teatros e Cinemas

Teatro no Pôrto

Zarzuela no Coliseu

PORTO, 15—(Pelo telefone).—«Monteria», a popular e conhecida zarzuela, musicada pelo maestro Guerrero, subiu ontem á cena no Coliseu do Porto, com um êxito absolutamente assinalavel. Sem duvida, o publico deu há muito provas de gosto por esta peça musicada. Todavia, é preciso dizer-se que o êxito de ontem se deveu, e muito, ao trabalho de Sagi Vela, primeira figura da companhia e, ainda, á actuação de Esperanza Arquero e António Martelo. O publico premiou-os, a todos, com o seu aplauso entusiástico e, no final, em «fim de fiesta», Francisca Rimbau, Conchita Cabelles, Esperanza Arquero, Sagi Vela, Portela e um esplendido conjunto de coros cantaram numeros de zarzuela e operas, em alguns casos bisados. Foi, então, que o publico pôde aperceber-se melhor do valor dos elementos desta companhia, que cantaram como os maiores artistas das grandes companhias italianas.

Só é pena que o publico, por motivos mais ou menos compreensiveis, continue ausente dêstes espectáculos, dos melhores que têm sido aqui apresentados e que só dificilmente serão igualados.—G. C.

EFEMÉRIDES

1843: Nasce em Lisboa o actor João Gil. Era filho do actor António da Silva Gil. Estreou-se no teatro da Rua dos Condes, em 29 de outubro de 1861, no papel de «Governador do castelo de Palmela», da peça patriotica «1640 ou a Restauração de Portugal». Fez depois parte de várias companhias, representando nos teatros D. Maria, D. Amelia, Ginasio, Principe Real, em várias cidades do Brasil e em Madrid e Barcelona. Faleceu a 15 de Fevereiro de 1915.

Aniversarios natalicios: a cantora Natalia Barbosa de Andrade; o maestro Frederico Guedes de Freitas.

Lucien Donnat

é o realizador de «Os Maias»

O teatro Nacional abre as suas portas na próxima semana, em dia que não está ainda definitivamente fixado, com uma récita de gala em que sobe á cena a peça de José Bruno Carreira, «Os Maias», extraido do célebre romance de Eça de Queiroz. Este espectaculo marca, ao mesmo tempo, o inicio das comemorações do centenario do grande escritor, que vão ser levadas a efeito pelo Secretariado Nacional da Informação e Cultura Popular.

Um grande artista decorador, Lucien Donnat, foi encarregado de pintar as «maquettes» dos cenarios e os figurinos, para o que fez um estudo meticuloso da época, observando rigorosamente todos os pormenores que no romance podiam elucidá-lo sobre a indumentaria das personagens.

Lucien Donnat, além doutros trabalhos que mereceram o aplauso entusiastico da oritica e do publico, foi o autor de três grandes realizações no teatro Nacional: as das peças «Electra e os fantasmas», «O leque de lady Windermere» e «Othelo». E' um artista de rara sensibilidade, com uma notavel visão decorativa, um sentido admiravel das proporções e um bom gôsto inexcedivel. Se não houvesse uma grande expectativa em torno de «Os Maias» como obra de literatura dramatica, havia de manifestar-se no publico, pelo menos, oma viva curiosidade pelo espectaculo que o teatro Nacional nos vai apresentar para inauguração da temporada.

Atrás do reposteiro

E' provavel que ainda esta época reapareça numa das empresas de Piero uma actriz-cantora que tambem já foi empresaria e que há algumas épocas se encontra retirada.

—A nova revista de José Galhardo, Vasco Santana e Carlos Lopes tem o titulo de «Aqui Lisboa».

—Frederico de Brito está a adaptar uma comedia de Muñoz Secca, em que um dos papeis é em verso.

—Não se confirma a entrada da actriz Fernanda de Sousa para a companhia do Apolo.

—A nova revista que vai entrar em ensaios no Maria Vitoria intitula-se «Seguir pela esquerda» e é original de Vasco Sequeira e António Cruz.

—O Trio Sol de Cuba está em negociações com a empresa de um teatro de Lisboa.

RECINTOS DE DIVERSÕES

Carlos Dubini adquiriu a representação exclusiva em Portugal do «Quinteto Continental», considerado o melhor de Espanha.

—Estreia-se hoje no Lisboa-Music-Hall, do Parque Mayer, a actriz Maria do Rosario, em numeros populares portugueses.

—O Ballet Liéte Jasminez, os artistas Argentina Moral, Encarnita Uclés e a orquestra Espanha, com o cantor Marino, são as principais atracções com que se inaugura, por êstes dias, o Ritz.

—Carlos Rodrigues está a trabalhar numa serie de quadros de conjunto para o Lisboa-Music-Hall, a que pôs o titulo de «Noites de Cabaret».

—No Olimpia Club despedem-se hoje do publico de Lisboa as artistas espanholas Gaby Ubilla, Pilar del Rey e Salud Candela e estreia-se amanhã o «ballet» Las Siete Suevia Girls.

Professor Conde D'Aguillar

Este nosso compatriota organizou com outro artista inglês, uma sociedade (Circuitos Eneri-Portugal) sendo o capital de cem mil pesetas. Hoje devem estrear-se em Gibraleon, no Teatro Cervantes, com o titulo «El Mundo Imaginario». D'Aguillar, empresario e realizador do espectaculo, apresenta um elenco com 3 bailarinas, 2 coupletistas, 1 animador e uma orquestra de «jazz».

Teatro em Espanha

No teatro Comédia, de Barcelona, a companhia Tina Gasco e Fernando Granada, estreou a adaptação de João Inácio Luca de Tena» «La escala rota».

—Maria Bassó e Nicolás Navacro estrearam, no Ayala de Bilbao, a comedia «Tengo dissiete años», obteve grande êxito a actriz Maria da Esperança, filha dos titulares da companhia.

Primeiras exibições

«Paira a morte sobre os pantanos», no Odéon e no Palácio

Uma obra forte? Sim. No estilo do «Monte dos Vendavais». Talvez. Seja como fôr, um filme que merece ser visto, impressionante e com bons interpretes—o admirável James Mason, Wilfrid Lawson, Mary Clare. Para esclarecimento dos que desejam saber o genero do filme que vão ver: este tem muito de novela policial, com caracter especial e sensacional desfecho. Realização superior, com boa fotografia. Complementos variados e tambem interessantes.—*Visor 55.*

Todas as idades!

A Grande Companhia de Circo no Coliseu

Ontem assistimos a esta conversa de um casal simpatico de velhotes que, saiam do Coliseu.

—Então, gostastes da Grande Companhia de Circo?...

—Se gostei! Como eu ri, António... Tenho a impressão de que já não ria assim há cinquenta anos...

—Que maravilha!...

—E houve um numero que me fez saudades, sabes?...

...Foi a evocação do circo de 1880!...

—Ah! Que recordações... meu amor!

E os dois velhotes perderam-se, a sorrir, na curva duma rua...

LABIAGA
EXIMIO SAXOFONISTA

«CANARO»

A ALMA DO TANGO

ALINA, a linda e castiça argentina

CARDOZO, a voz que recorda Gardel

O mais célebre conjunto musical que tem vindo a Lisboa e que actua tôdas as noites, no

ESPELHO D'AGUA

GRANDE CASINO DE LISBOA. Reserve a sua mesa pelo telefone **8106**

Taylor's Port

Agente e distribuidor no Centro e Sul do País:
A. Serra Campos Ferreira
Rua António Maria Cardoso, 27 — Lisboa **Telef. 28949**

DE LUTO

Alberto Aires de Figueiredo

Faleceu o sr. Alberto Aires de Figueiredo, de 64 anos. Deixa viuva a sr.ª D. Maria da Conceição Figueiredo. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se ámanhã, ás 11 horas, da rua Coelho da Rocha, n.º 23, 4.º dir., para jazigo no cemitério dos Prazeres.

SUFRAGIOS

Dr. Fernando Carlos Corrêa Manitto Torres

A família do sr. dr. Fernando Carlos Corrêa Manitto Torres manda rezar amanhã, ás 10 horas, na igreja de S. José (largo da Anunciada), missa pelo primeiro aniversário do seu falecimento.

Wallace Bragg

No avião da carreira da «British Overseas Airways», que deve estar a chegar ao aeródromo da Portela de Sacavém á hora a que fechamos o nosso jornal, vem o notável professor inglês Wallace Bragg—um dos cientistas que trabalharam na descoberta da aplicação da energia atómica—que, convidado pelo Govêrno português a visitar o nosso país, realizará, nos dias 17 e 19, duas conferências na Faculdade de Ciências, e depois uma no Instituto Britanico.

OBRAS DE ASSISTÊNCIA

na freguesia da Ajuda

Com a presença dos srs. subsecretário da Assistência e governador civil, vão ser inaugurados, depois de ámanhã, ás 15 horas, uma creche e uma secção da Casa dos Rapazes.

Estes dois estabelecimentos de assistência são criados por iniciativa da junta de freguesia da Ajuda e ficarão instalados no n.º 223 da calçada da Ajuda.

Instituto Superior Técnico

Por só agora terem terminado os exames da segunda epoca e de aptidão no Instituto Superior Técnico, só hoje se iniciaram, naquele estabelecimento, as aulas do 1.º ano, cuja frequência é de cêrca de 400 alunos.

ESPUMANTES NATURAIS

CAVES EM ANADIA

REPRESENTANTE EM LISBOA:

A. SERRA CAMPOS FERREIRA

Rua António Maria Cardoso, 27—Telef. 28949

IMPERMEAVEIS

GRANDE

LIQUIDAÇÃO

NA

CASA DA RUSSIA

142 — RUA AUGUSTA — 144

DESCONTOS DE 20 A 30 0/0!

Produtos V. A. P. — PORTUGAL

V A' P

Elixir dentifrico concentrado

Formula inédita

A' venda nas boas casas da especialidade

Depositários gerais:

Ventura d'Almeida & Pena

Rua do Guarda Mór, 20, 3.º, Esq. (a Santos) LISBOA

Enviamos amostras contra 4$50 em sêlos do correio, nome e morada.

O MELHOR IDILIO DO ANO

O AMANHÃ É NOSSO

com dois grandes nomes do cinema **ALAN LADD** e **LORETTA YOUNG**

Um filme PARAMOUNT **àmanhã no EDEN**

CRISTAL

HOJE BAR DANCING DA MODA às 23 horas

O melhor programa de atracções internacionais com

ROSITA MONTAÑA **LOS GITANILLOS**

VICENTITA FRUTOS - MARI SOL - LILI FRANCE - VERA FREY - MANOLITA CONDE

e as Orquestras portuguesas **SOUSA PINTO** e **CRISTAL**

DOMINGO, 18, ás 17 horas: CHA'-DANÇANTE - MATINÉE DES

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

APRESENTA

3 GRANDES E FORMIDAVEIS EXITOS INTERNACIONAIS

A famosa orquestra espanhola **GÊA Y LOS TROVADORES**

A parelha de baile clássico **ROCIO Y CESAR**

As notáveis e aplaudidas artistas **HERMANAS APARICIO**

MERY-MELY — AS SETE DIABOLINAS — ISABELITA DE AROSA — PAQUITA GUEL

ORQUESTRA **ARCADIA** com o vocalista **JOÃO VALÉRIO**

ANDRÉS MOLTÓ
O MAGO DA TROMPETA

TEODORO PRIETO
NOTAVEL PIANISTA DE «JAZZ» E TANGOS

SÃO LUIZ — 3.ª SEMANA
T. 27172 — As 21,30
Tempestade mortal
com James Stewart, Margaret Sullavan, Roberr Young e Frank Morgan

EDEN — ULTIMA
A's 21,30
Telef. 2 0768
FORJA DE HEROIS
com George Murphi, Joan Leslie e George Tobias
«Matinées» diárias

ODEON
A's 21 e 30
PAIRA A MORTE SÔBRE OS PÂNTANOS
com James Mason, Wilfrid Lawson e Mary Clare

PALACIO
A's 21 e 30

GINÁSIO — A's 21 e 30 — 4. semana
Telef. 20556
O lago dos sonhos
em Agfacolor, com Kristina Soberbaum

TERRASSE
Telef. 20917 — As 21 e 15
Ambição
O VALE DOS GIGANTES

JARDIM CINEMA
Tel. 63065
A DAMA E O COW-BOY
A SETE MILHAS DO INFERNO

TIVOLI — 2.ª SEMANA
A's 21 e 30
TELEF. 50595
AS CHAVES DO REINO
com Thomas Mitcheel, Vincent Price e Roddy Mc Dowal

TELEFONE 26305 Politeama — HOJE ÁS 21,30
2.ª semana
SOL DE SANGUE
com Margo e Tom Neal (um combate entre um «boxeur» e um campeão de «jiu-jiutsu»

CONDES **SAHARA**
A's 21 e 30
Telef. 22253
com Hermphrey Bogart, Bruce Bermett e J. Carrol Naish

LYS
Tel. 48560
A's 21 e 15
Ambição
O vale dos gigantes

REX
Telef. 29656
A's 21 e 15
O homem invisivel contra a Gestapo
A VENUS DOS BOSQUES

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Os Reis do Ritmo
com George Murphy

MARIANA CHAGAS

Monumental

Largo Mendonça e Costa, 9 a 11

MOISÉS CAMPELOS

Hoje imponente noite de arte, com os categorizados artistas: **MARIANA CHAGAS, MOISÉS CAMPELLOS** (cantor), **Maria José, Carlos Lourenço** (cantor de tangos), **Rogerio Fernandes** (humorista), **Francisco Carvalhinho** e **Pais da Silva. Noites agradaveis** só são possiveis no seleccionado **MONUMENTAL.**

OLIMPIA CLUB

HOJE DESPEDIDA DAS QUERIDAS ARTISTAS

GABY UBILLA—PILAR DEL REY e SALUD CANDELAS

Que durante alguns meses deram alegria a este dancing

HOJE UMA GRANDE NOITE DE FESTA!

com novos numeros por **LOLITA GALLEGO e CARMEN GALLARDO**

Amanhã estreia da colossal novidade

LAS SIETE SUEVIA GIRLS

o mais assombroso Ballet que tem vindo a Portugal

MEIA-NOITE DANCING
PARQUE MAYER
A's 23 horas

Noites bem passadas, num ambiente moderno.

UM DANCING DE GRANDE CATEGORIA!

20 — ATRACÇÕES — 20

MANOLO BELL
e a sua orquestra
MARY MERCHE — PEPITA MARCO
Orquestra **CARAVANA**

MANOEL SORIANO
UM FENOMENO EM CLARINETE

TRINDADE HOJE às 21,45
UM EXITO ASSOMBROSO
A célebre comédia de BERNARD SHAW
Pigmalião
com LALANDE, ASSIS e ANTONIO SILVA

MONTÓRIO
UM GRANDE VIOLINISTA

VARIEDADES 2 SESSÕES As 20,30 e 22,45
Hoje e todas as noites
O maior acontecimento de todos os tempos, o grande êxito da revista popular
ALTO LA' COM O CHARUTO!
Com **Mirita, Vasco e Alvaro Pereira** à frente de uma Grande Companhia

IRESITA PENA
Cantora sul-americana

MARIA VITORIA Telefone 22746
2 SESSÕES às 20,30 e 22,45
LUISA SATANELA
na revista popular
A VITÓRIA
Em graciosas rábulas **Teresa Gomes** e **Ilredo Ruas.** No «compère» **CARLOS LEAL**
Aos domingos, «matinée», ás 16 horas

PEÇAM PORTO POÇAS JUNIOR
Agentes distribuidores: Pérola do Oriente, L.ª
Rua da Rosa, 198—Telef. 25565

CONCHITA MOÑOZ
GRANDE ANIMADORA E GUITARRISTA

AVENIDA TELEFONE 27273
2 SESSÕES às 20,30 e 22,45
A opereta em 3 actos
A CASTA SUSANA
Um grande espectaculo com Irene Izidro, Estevão Amarante, Cremilda de Oliveira, Erico Braga, Eunice Muñoz, Alberto Reis e Barroso Lopes. A atracção internacional: Yvonne e Farrar
Domingo, «matinées», ás 16 horas

ROBERT CAMPOS
ALEGRE BATERISTA

LISBOA MUSIC-HALL
PARQUE MAYER
A'S 21.30
A melhor organização musical dos ultimos tempos
HOJE ESTRÉIA da actriz
MARIA DO ROSARIO
no seu novo repertorio
MANOLO BELL
com a sua maravilhosa orquestra de ritmo moderno
MARY MERCHE
grande animadora e vedeta de Jazz
PEPITA MARCO
interprete de baile espanhol
JOSÉ PUERTAS virtuose de violino
CARAVANA
a aplaudida orquestra portuguesa

GARRIDO
EXTRAORDINARIO CONTRABAIXISTA

CAPITOLIO

ESPECTACULO INTEIRO às 21,30

COM A GRANDE COMPANHIA DE

CIRCO SINTÉTICO
SÓ ATÉ DOMINGO!

Malabaristas - ginástas - trapezistas - excêntricos musicais, cães, gatos, pombos, etc., etc.

16 - ATRACÇÕES - 16

2 - PARELHAS DE CLOWNS - 2

4.ª FEIRA, 21 — Estreia da Companhia de Zarzuela.

Victória BAR
PARQUE MAYER

O DANCING DA MODA
Tôdas as noites o maior êxito
da ORQUESTRA MARILISA
no seu incomparável programa
Aos DOMINGOS de tarde:
CHÁS-DANÇANTES
Animação! Atracção! Alegria!
Admissão seleccionada

O MOMENTO POLITICO

As declarações do prof. dr. Barbosa de Magalhães

(Continuação da 1.ª pag.)

vê da preocupação de fazer teatro:— s entrevistas do sr. Presidente do Ministerio são teatrais—2 actos, em que não faltam as situações melodramáticas, as tiradas do dramalhão e os fins de acto preparados para produzir de momento grande impressão.

«O sr. Presidente do Ministerio começa a sua entrevista por queixar-se da ausencia dos srs. ministros e subsecretários para trabalharem com êle, por andarem entretidos na *luta* eleitoral.

«Mas porque é que êles se imiscuiram na campanha eleitoral—se não há oposição, se a União Nacional tem tantos partidários dedicados e se assuntos urgentes de administração publica os chamam ao cumprimento dos seus deveres?!

«Ora veja—em quasi todos os países há partidos organizados, há liberdades e, entre elas, a da expressão do pensamento, discutem-se sistemas politicos, ideias, doutrinas, conceitos, reformas sociais, e nem por isso os assuntos do Estado deixam de ser tratados e resolvidos. Esses srs. ministros e subsecretários—nem todos—preferiram ao interêse geral da Nação e do seu partido e o da *defesa* das suas candidaturas.

Entrando, em seguida, propriamente, na matéria das entrevistas, o sr. professor Barbosa de Magalhães afirmou:

—Sinto-me embaraçado para responder, em nome da comissão central do Movimento de Unidade Democrática, ás entrevistas dadas pelo sr. Presidente do Ministerio, porque não tenho nem o tempo que S. Ex.ª teve para as organizar, nem o «Diario de Lisboa» dispõe de tanto espaço—como o de que puderam dispôr o «Seculo» e o «Diario de Noticias». Por isso e ainda porque já grande parte das considerações produzidas pelo sr. Presidente do Ministerio estão antecipadamente respondidas nos artigos e entrevistas que de há um mês para cá têm sido dadas por pessoas da maior competencia, e porque outras muitas o são já hoje e continuarão a ser por escritores e técnicos do maior valor, tenho de me limitar ao essencial e não sei se não teremos mesmo de deixar para amanhã alguma coisa do muito que tenho a dizer.

O Chefe do Govêrno e o país

—O primeiro reparo...

—Começarei por notar que nas suas entrevistas o sr. Presidente do Ministerio continua a considerar o país como um feudo seu, que vive porque S. Ex.ª o governa e que mergulhará amanhã na anarquia se S. Ex.ª deixar de o governar. Portugal depende de Salazar—é a sua fórmula e a dos seus satélites e servidores. E é por isso que os rapazes da Mocidade Portuguesa trazem no cinto não a letra *P*, designando Portugal, mas a letra *S*, designando Salazar, da mesma forma que na Alemanha se dizia—*Heil Hitler!* (viva Hitler) e não *Heil Deutschland)* e que na Italia a saudação oficial era ao *Duce* e não a esse país!

E acrescenta:

—Continua o sr. Presidente do Ministerio a considerar-se um super-homem; — mais: a considerar-se o unico homem que nêste país pode pensar e decidir. Ora eu, se sempre tive propensão para admirar os homens inteligentes e trabalhadores, tambem nunca abdiquei das minhas faculdades de raciocinio e de decisão; nunca pensei pela cabeça dos outros, e por mais forte que seja o pensador que me contradiga, ou o autocrata que me violente, não prescindo nem de discutir as ideias contrárias ás minhas, nem de protestar contra o que me atinja na minha integridade moral, intelectual ou fisica.

«O sr. Presidente do Ministerio fala sempre como se o país fôsse êle e só êle—e nem mesmo tem em conta os outros poderes do Estado e os seus próprios correligionários;e—*eu faço, eu dou, eu permito, eu tiro*, e assim continuamente, como Hitler dizia sempre—*eu quero «Ich will»*.

E' o próprio prof. dr. Barbosa de Magalhães que interroga:

—Temos tido agora alguma *liberdade de Imprensa?*

E responde logo:

—E' porque nos foi generosamente concedida pelo sr. Presidente do Ministerio. E porque não temos mais alguma?—pregunta ainda. Porque S. Ex.ª *receia* que haja abusos, que seja pervertida a opinião publica, que o país cáia numa anarquia.

«E todavia: em todos os países da Europa e da America se reclama inteira liberdade de Imprensa, com a correspondente responsabilidade, mas sem que esta seja regulada por forma que indirectamente, jesuiticamente, restrinja essa liberdade, com a apreensão e com penas graves, quer corporais, quer monetárias. Mas os jornais portugueses que, honra lhes seja, têm estado há dias a reclamar contra a censura, poderão mais concretamente expôr o seu ponto de vista a este respeito.

A entrevista não tem plano antecipado. Decorre no tom de uma conversa, que justifica a passagem brusca de uns assuntos para os outros:

A politica internacional

—Quanto á politica internacional?

—O sr. Presidente do Ministerio, na sua entrevista, que é, ao mesmo tempo, de ataque á oposição e de defesa própria, começa por referir-se á sua politica internacional, que, aliás, ainda há dias era elogiada por um ilustre oposicionista, e novamente afirma que a neutralidade de Portugal foi *colaborante*, que Portugal prestou grandes serviços ao Aliados e, servindo-se de uma pretensa carta de Goering, afirma ainda que foi a atitude de Portugal que evitou a invasão da Peninsula e o ataque a Gibraltar.

—Qual a opinião de V. Ex.ª?

—Nós não podemos discutir a politica internacional do sr. Presidente do Ministerio e ministro dos Estrangeiros, porque não temos á nossa disposição os arquivos do Ministerio dos Estrangeiros, nem foi ainda publicado o Livro Branco relativo a êsse periodo; e poucas, pouquissimas explicações e informações o sr. Presidente do Ministerio se tem dignado dar ao país.

«Reservamo-nos, pois, para tratar, na devida oportunidade, dêsse melindroso problema, quando tivermos os elementos que inteiramente nos faltam, e que apreciaremos com toda a imparcialidade e isenção.

O nosso ilustre entrevistado observa:

—A proposito, vem lembrar que Portugal, antes da guerra, não se preparou nem militar nem economicamente para ela, e só se preparou militarmente quando se avazinhava a paz, que a breve trecho era conseguida! Não deixo de reconhecer qualidades de inteligência e de trabalho no sr. Presidente do Ministerio e tambem reconheço que, como notou o seu entrevistador oficial, *tem tido sorte*. No entanto, devo assinalar que S. Ex.ª enganou-se quando *jogou* na paz e a guerra veio;—quando pensou que a guerra duraria poucos meses e ela durou mais de 5 anos;—quando duvidou que a Inglaterra pudesse vencer certas dificuldades e escapar de certos bêcos sem saida, quando é certo que, S. Ex.ª próprio confirma, os ingleses nunca tiveram essa duvida e, posso acrescentar que nunca a tiveram os democratas portugueses—e porquê?—porque, além de outras razões, estavam certos da vitória da democracia, que o sr. Presidente do Ministerio num dos seus discursos proferidos já depois da guerra previu em franca decadencia; e é certo, porque o diziam os homens responsáveis da Inglaterra, da America, da França e dos outros países aliados, com Churchill e Roosevelt á frente, que a vitória das Nações Unidas era a vitória da democracia.

O conceito da democracia

—No que diz respeito ás referencias á democracia, que pode dizer?

—As criticas que o sr. Presidente do Ministerio e os seus amigos têm feito á democracia e as duvidas que têm manifestado sobre o que ela seja, não se dirigem, na verdade, aos democratas portugueses, mas sim aos politicos e aos intelectuais que lá fora têm o arrojo de falar em democracia e em liberdade, sem explicarem em que consiste uma e outra, sem dizerem sequer a democracia n.º 1, n.º 2 ou 3, e sem se prostrarem embevecidos, perante estes contraditórios conceitos da *democracia como técnica* e da *democracia organica*. Kelsem, Laun e tantos outros pensadores, filosofos e jurisconsultos, que têm escrito sobre democracia, defendendo-a, devem ficar maravilhados perante essas novas concepções.

Prosseguindo, declara:

—Sim, porque o sr. Presidente do Ministerio não se limita a criticar e a pretender diminuir os democratas portugueses, que ainda há pouco —outro engano de S. Ex.ª—dizia que não existiam; critica, pretende apoucar e até como que achincalhar os que lá fora, desde Churchill a De Gaulle, desde Truman a Bidault e Herriot, desde Attlee a Benedetto Croce têm reclamado e defendido a liberdade e a democracia.

—A alusão ás esquerdas?...

—Todos aqueles que têm dito que o mundo evolucionou para as *esquerdas* cometem, no dizer do sr. Presidente do Ministerio, um êrro, pois que tal expressão, assim como a de *direitas*, está desactualizada...

Com um sorriso mordaz, pondo a mão sobre um maço de jornais que tem sobre a sua secretária:

—Tem graça: ainda aqui tenho vários jornais franceses de há dias, que estão cheios de expressões como estas: «Le programme des *gauches*»..., «La délegation des *gauches*»...», «La victoire des *gauches*»...

O professor dr. Barbosa de Magalhães tira esta conclusão:

—O sr. Presidente do Ministerio quere ser o árbitro da politica internacional e vai já fazendo as suas previsões:—«os ventos lá fora (para que nos havemos de enganar!) sopram, *por emquanto*, daquele lado...». e depois:—*«E' certo que estamos na alvorada de um Mundo Novo, se melhor ou pior o futuro o verá. Para já, o que é certo é que nos encontramos diante de novos e graves problemas e sem homens, talvez em todos os países, á altura de os resolver»*.

E diz com ironia:

—Nêste ponto, é Portugal feliz—tem um homem á altura de resolver êsses novos e graves problemas. O sr. Presidente do Ministerio vai dar mais uma lição ao Mundo! Ou não fôsse êle, como disse há tempos o sr. ministro da Guerra e o «Diario de Noticias» de 3 de outubro referiu, «o realizador de uma obra que nenhum estadista da hora presente em qualquer parte do mundo pôde conceber e executar em beneficio do seu país».

«Mas se continuar a fazer afirmações como esta—de que as eleições vão ser—*«absolutamente livres como na livre Inglaterra»*—não haverá ninguem que... não sorria e não fique pensando que das suas lições nada tem a esperar. De resto, não é só essa afirmação de S. Ex.ª que faz sorrir; outras tem feito, como a de que não há presos nem deportados politicos em Portugal, nem exilados forçados; e a de que tem havido agora em Portugal mais que suficiente liberdade, designadamente de Imprensa... O sr. Presidente do Ministerio é inteligente bastante para, se estivesse com serenidade, não fazer tais afirmações.

A consulta ás urnas

—Quere V. Ex.ª comentar agora a parte que se refere ao reclamado adiamento das eleições?

—Pois sim. Diz o sr. Presidente do Conselho a êsse respeito: «Recenseou-se quem quis e votará quem quiser». Ora como estavamos em regime opressivo de censura e sem liberdade, ninguém pensou em eleições a sério; os amigos da situação, porque esta, como o reconhece o sr. Presidente do Ministério, não vive do eleitorado, nem de apêros ás urnas, os da oposição, porque não tinham garantias de efectivar os seus direitos. O recenseamento foi feito pelos respectivos funcionários, sem intervenção dos que tinham capacidade eleitoral e ninguem mesmo procurou saber em que consistia essa capacidade. E é de notar que a êsse tempo havia uma outra lei eleitoral em vigor, e que depois veio uma nova lei eleitoral, que, substituindo ao circulo unico os circulos distritais e coloniais, tornou em teoria possivel a representação duma corrente oposicionista. Isto seria o bastante, sem falar na concessão de *algumas* liberdades, para que, desta vez, como sempre, se fizesse o que era lógico e natural—que, promulgada a nova lei eleitoral, se mandasse proceder a novo recenseamento.

—Mas a liberdade de voto...

—Sim, diz que votará quem quiser, mas os funcionários publicos e os dos grémios serão *amàvelmente convidados* a votar na lista da União Nacional, como o foram para as eleições das juntas de freguesia e até para assistir á sessão de propaganda da União Nacional no Palácio das Exposições.

Continuando, diz:

—O sr. Presidente do Ministério *admite* que não estejam recenseados todos os seus inimigos, mas *afirma* que também o não estão muitos dos seus amigos. Não se trata de amigos ou inimigos. Trata-se de pessoas com capacidade eleitoral, que, devendo estar recenseadas, o não estão. Desde que se *admite* e considera certo que há pessoas eleitoralmente capazes, que não estão recenseadas, reconhece-se que o recenseamento não é a base exacta e séria de umas eleições, que verdadeiramente exprimam a vontade popular. Desde que se sustenta que o votar é um dever politico, a primeira obrigação de quem defende essa doutrina é contribuir para que possam votar todos os que pela lei tem êsse direito.

—O sr. Presidente do Conselho diz que «as oposições não só podiam ir ás urnas livremente, como se lhes deu inteira liberdade para defenderem as suas candidaturas e criticarem a obra do Govêrno». Que tem V. Ex.ª a opôr a esta declaração?

—E' esta mais uma afirmação que faz sorrir. O dia para as eleições foi fixado no «Diário do Govêrno» de 6 de outubro, e, supondo que começou a vigorar logo no dia seguinte, as candidaturas tinham de ser apresentadas no dia 19 dêsse mesmo mês. Havia, portanto, uns escassos 13 dias para as apresentar. Ora essa apresentação consiste na entrega da lista contendo o numero total de deputados a eleger por cada circulo e deve ser acompanhada de declarações onde os candidatos afirmem que aceitam a candidatura e acatam os principios fundamentais da ordem social estabelecida;—cada lista será subscrita, pelo menos, por 7 eleitores residentes no circulo eleitoral e instruida com documentos que façam prova bastante de que os subscritores e candidatos têm capacidade eleitoral, devendo tôdas as assinaturas ser reconhecidas por notário.

«E' obvio que era absolutamente impossivel á oposição escolher os seus candidatos para todos os circulos do país, e arranjar tôdas as declarações e documentos indispensáveis dentro daquêle limitadissimo prazo, ainda que a oposição fôsse constituida por um só partido e que êste tivesse uma perfeita organização.

«Isto sem falar na necessidade de pedir autorização prévia ao Govêrno, quando as candidaturas fôssem de qualquer funcionário do Estado ou dos corpos administrativos ou dos organismos corporativos e de coordenação económica.

A abstenção eleitoral

—Daí a atitude da oposição, nêsse capitulo?

—Exactamente. Com recenseamento defeituoso e sem tempo para apresentar as candidaturas e sem qualquer minima garantia de fiscalização, a oposição, desde que não foram adiadas as eleições, tem êste caminho a seguir—não ir ás urnas, e, no uso dum seu direito, aconselhar a abstenção eleitoral.

—Qual, nêsse caso, no entender de V. Ex.ª será a fisionomia da futura Assembleia Nacional?

—A nova Assembleia Nacional ficará assim constituida pelos sequazes do partido unico—a União Nacional. Aí teremos a continuação do Estado totalitário, á moda hitleriana ou mussoliniana.

A natureza do regime

—Mas, precisamente o sr. Presidente do Conselho sustenta que o chamado Estado Novo português não tem afinidades ideológicas com os regimes fascista e hitleriano e que até são antípodas ..

Resposta rápida e energica:

—Poucas vezes se encontra quem faça afirmações tão ousadas como o sr. Presidente do Conselho. Ora vejamos: depois de confessar que, na verdade, existem semelhanças entre o Estado Novo e os Estados totalitários, sendo todavia apenas *formais, como prestigio e reforço de autoridade, defesa intransigente da ordem como base de uma obra séria de reconstrução, unidade nacional em vez de fragmentação partidária, etc., etc.* (os sublinhados são nossos, mas os etc., etc. são de S. Ex.ª) o sr. Presidente do Ministério estabelece o seguinte contraste: «Nêsses regimes, como se sabe, chegava-se ao endeusamento do Estado, que se julgava o detentor da verdade integral em matéria politica e até, nalguns casos, moral e religiosa. O Estado Novo português, pelo contrário, está cheio de limitações, de casos de consciência e respeito, antes de mais nada a liberdade e dignidade da pessoa humana».

E prossegue:

—Pois bem: Isto está em contradição com o que diz adiante sobre a detenção da verdade integral—«... se não há verdade no Mundo ou tudo é verdade e cada homem possue a sua verdade, o problema é um; se há verdade e erro, se há bem e mal, o problema é outro». Mas há mais—o respeito do sr. Presidente do Ministerio pela liberdade e dignidade humana vai até ao ponto de considerar a liberdade um mito e—«o individuo uma pura abstracção, um transeunte sem nome, sem profissão, sem familia, sem inteligencia, sem vontade, mero instrumento eleitoral, um voto a mais ou a menos». Nem chega a ser um *cidadão desconhecido* e só vale dentro do Estado corporativo, na tal *democracia organica*—a n.º 1.

O sr. prof. dr. Barbosa de Magalhães continua a sua exposição:

—De resto, o sr. Presidente do Ministerio defende o partido unico, defende o que ele chama regime constitucional sem partidos politicos, sem oposição na Assembleia, sem liberdades. O sr. Presidente do Ministerio defende o regime totalitario, que construiu em Portugal, imitando a Alemanha e a Italia, onde eles já caíram estrondosamente, que fizeram a sua época, e que estão a ser atacados até mesmo pelo Vaticano, como se vê da comunicação que há dias publicou o sr. Cardial Patriarca.

Continua a declarar:

—Não podemos dizer que o sr. Presidente do Ministerio cometeu um erro crasso, porque ele já o tem dito—não sabe e não pode governar senão com esse regime. Tambem não comete erro crasso qundo defende o Estado corporativo (sem corporação ainda...), porque foi com essa *mística* que ele quis seduzir a Nação e é nos que vivem agora á sombra ou dentro do corporativismo que ele tem os seus mais estrénuos e tambem os mais interessados defensores.

Voltamos de novo á questão do adiamento das eleições:

—O sr. Presidente do Ministerio afirma, na sua segunda entrevista, que não havia para esse adiamento nenhuma razão juridica ou politica. E para pretender justificar tal asserção, apenas diz—que as eleições foram marcadas no ultimo dia possivel para que a Assembleia Nacional pudesse reunir-se na data em que deve faze-lo para votar a lei de meios, de forma que, continua, para fazer a vontade á oposição seria necessario entrar em verdadeira ditadura.

Após uma curtissima pausa:

—Ora o artigo 87.º da Constituição dispõe que, se a Assembleia Nacional fôr dissolvida, as eleições devem efectuar-se dentro de 60 dias, mas dispõe também, no seu § unico, que êsse prazo pode ser prorrogado por 6 meses, e se, por virtude dessa prorrogação, a nova Assembleia não puder reunir a tempo de votar a lei de meios, pode ser convocada a Assembleia dissolvida, como em outros casos excepcionais o pode ser (os dos artigos 76.º e 80.º); assim o sustentou o próprio senhor presidente do Ministério no seu discurso de 7 de outubro, dizendo que êsse funcionamento da antiga Assembleia seria correcto em puro direito constitucional, embora pouco lógico no plano politico.

E acrescenta:

—O sr. Presidente do Ministério, que tantas vezes se esquece das suas próprias afirmações, por mais graves que sejam, transportou assim o problema juridico, que êle próprio resolveu no sentido propugnado pela oposição, para o terreno politico, em que S. Ex.ª se arvora em supremo e unico árbitro... Mas fica demonstrado que o Govêrno, se adiasse as eleições, não entrava, *e nem mesmo podia entrar*, em ditadura.

(Continua na pag. central)

O MOMENTO POLITICO

As declarações do Chefe do Govêrno

(Continuação da 1.ª pag)

pessoas qualificadas para se pronunciarem sôbre o assunto».

Da reacção dos adversários do actual regime, depois que foram concedidas facilidades de expressão, o sr. dr. Oliveira Salazar tirou «a impressão de um movimento passional». Mas, no seu conceito, e não se podendo negar «compostura nas palavras e atitudes exteriores, sobretudo nos primeiros dias», no espirito do movimento sente-se a paixão, e nos processos o «traço caracteristico do país de doutores que nós sômos».

—«Começou-se a raciocinar, a polemicar como há vinte anos, como se não tivesse havido uma revolução profunda em Portugal, tanto nos métodos administrativos como na própria moral do combate politico. Discutiu-se tudo o que se não negou e negou-se a própria evidência—desde o equilibrio das contas ás realizações materiais».

Acusações aos oposicionistas

Acusa a oposição de haver cometido um êrro crasso (salvo duas ou três excepções)—disse—mostrando-se injusta para uma situação prestigiada e para uma obra real», o que corresponde a «prova de impreparação para governar».

Vai mais longe; alude á má fé politica e falta de patriotismo. Textualmente:

—«Note, por exemplo, o silencio, as duvidas ou as acusações concretas, quanto á eficiencia da nossa politica externa: eu não sei o que deva lamentar mais, se a má fé politica, se a falta de patriotismo de adversários que não hesitam pôr em duvida, para a realização dos seus fins pessoais ou partidários, o crédito do seu país».

Ao sr. Presidente do Conselho «não fez nenhuma impressão ver nomes dos mais ilustres médicos ou advogados, ou artistas em listas de oposição». E o sr. dr. Salazar interroga:

—«Mas além da sua inteligencia e do seu valor de profissionais, conhecem tambem os assuntos sobre que se pronunciaram?».

Responde que *democraticamente* sim, e *realmente* não. «E' este dificil, bem sei—disse—levar os homens a falar só do que entendem; mas é pena, porque se evitariam muitas palavras inuteis».

Seria ditadura adiar as eleições

Acêrca do momentoso problema das eleições, diz:

—«Não havia nenhuma razão juridica ou politica para adiar as eleições, que foram marcadas no ultimo dia possivel para que a Assembleia Nacional pudesse reunir na data em que deve fazê-lo para votar a lei de meios. Actos desta magnitude não dependem das conveniências do Govêrno ou da oposição. Muita gente raciocina como se estas eleições traduzissem o abandono de uma situação ditatorial e a constitucionalização do Estado. Esquecem que o constitucionalidade vem de trás e continua. Para fazer a vontade á oposição é que seria necessário entrar em verdadeira ditadura».

E prossegue:

—«E' pelo menos estranho que seja êste conselho de democratas. Se a oposição não vai ás urnas é apenas porque não convém aos seus fins politicos. Aliás, estas eleições não são as ultimas e podem dar-nos batalha na primeira oportunidade».

Na critica da oposição nada encontrou de util.

—«Nada de essencial foi destruido: ou se deixou de pé, mais vivo do que nunca, o que se pretendeu deitar abaixo ou se criticou a ausencia de obras que estão em curso ou se disse mal do que nós próprios criticámas há muito tempo. A nossa fôrça moral é que não precisamos de que nos ataquem: sômos a nossa própria oposição».

Deficiências e as realidades

O Chefe do Govêrno alude á organização corporativa e ás suas deficiencias, «quasi tôdas causadas pelo desvio imposto á organização» em tempo de guerra. E' necessário fazer regressar a organização corporativa ás suas funções, isto com a possivel urgência, e «desaparecerá a maior parte das queixas».

Refere-se a várias deficiencias da organização corporativa a «uma ou outra sobreposição de interesses particulares ao interesse geral».

Conclue neste passo:

—«Seja como fôr, desafio a oposição, se alguma vez fôr Govêrno, a acabar com a organização corporativa. Essa—não tenha duvidas—ganhou a batalha».

Diz adiante que «se está muito longe, efectivamente, de ter o necessário ou até o suficiente, mas não são aqueles que nada fizeram que têm autoridade para nos criticar».

Refere-se á assistência, ao que se fez e se está a fazer, e depois, com certa magoada ironia, alude a «certa ausência de espirito nacionalista nos bolseiros que formámos, em professores que fizemos ou respeitámos, em artistas que mandámos educar. Formando-os e educando-os para a Nação, com o dinheiro da Nação, tinhamos o direito de pensar que não se fariam homens de partido para trabalhar em partidos».

Outra declaração destacavel:

—«Continuaremos, pois, o desenvolvimento dos nossos planos, que são os da reconstrução da Pátria, que não pertence, apenas, aos portugueses de hoje, mas também aos de amanhã. São estas as realidades que escapam aos *ideólogos*, aos místicos do social, que preferem falar sem conhecer ou conhecer sem falar».

«Cair na rua»

O entrevistador observa que talvez os homens da oposição de agora sejam outros e diferentes.

—Oxalá não sejam os *mesmos e iguais* como descobriu, há dias, com espirito, um orador nosso! Ainda, porém, que os homens fôssem diferentes, os principios é que não o são, e haviam de conduzir fatalmente aos mesmos resultados. Eu nunca duvidei da honestidade e das bôas intenções de muitos políticos do passado. Procurei até defendê-los, atribuindo o seu fracasso, não á sua incapacidade, mas aos principios que defendiam e aos seus processos de trabalho. Teimo em continuar pensando que uns ou outros poderiam fazer o que fizemos ou, pelo menos, muito do que fizemos com a nossa doutrina.

Uma afirmação ainda em referência a pessoas que têm feito declarações na Imprensa:

—«Julgarão os *entrevistados* que o Poder ficava nas suas mãos, se o deixássemos cair? Das suas mãos ou das suas mãos *intermediárias* continuo firmemente convencido de que viria a cair na rua... Mas isto ficará por ora como afirmação gratuita, pois que não posso explanar as razões em que me fundo.

Confiança na Nação

Depois de dizer que não tira vantagens materiais do Poder, nem lhe interessam, e que dormia melhor em Coimbra no seu quarto de estudante, produz esta declaração:

—«Gostava de que fôssem ao Parlamento bastantes homens mesmo não filiados que discutissem, com independência e com altura, *quando de facto discordassem*, esta ou aquela medida do Govêrno, como aliás fazem os que têm sido eleitos. Mas o que principalmente me repugna é que o espirito nacional seja substituido pelo espirito de partido».

Termina deste modo:

—«Confio, antes de mais nada, no prestigio inalterável do grande Chefe do Estado que a Providência nos deu; confio no bom povo português das nossas cidades, vilas e aldeias, aquêle a cuja familia pertenço, que trabalha de sol a sol e não tem tempo para fazer política; confio nas mulheres portuguesas, em cujos filhos sempre pensei; nos católicos, que nunca mais foram perseguidos; nos republicanos e monárquicos nacionais, portugueses, antes de mais nada; no Exército, que fez a Revolução; na Armada, á qual o Estado Novo deu uma esquadra nova; na juventude, que desejo seja realmente *nova*...».

Fala o prof. dr. Costa Pimpão

(Continuação da 1.ª pag.)

durante os quais muitos de nós, nos «cafés», anunciávamos, com satisfação, o seu próximo fracasso, e protestávamos contra os seus *irritantes* métodos de diplomacia secreta, tinha o direito de esperar outro tratamento por parte de muitos que ora figuram na oposição. Isto, desde que o sr. Presidente do Conselho se preparou para enfrentar os problemas da paz com a mesma coragem, saber e civismo com que enfrentou os problemas da guerra.

—Mas poderá talvez mostrar-se reconhecimento sem abdicar da independência do espirito. O povo britanico...

O caso inglês

—Deus nos livre dos *agradecidos* que nos desejam vêr pelas costas. Fala da Inglaterra? Mas o caso inglês não é de invocar. Em primeiro lugar, com tôda a sua boa-vontade, o povo britanico não pôde esquecer que Churchill, grande condutor da guerra, era, ao mesmo tempo, o chefe de um partido que já estava no poder quando a guerra foi declarada e que, não obstante os esforços, não pôde evitá-la... nem as suas custas! Em segundo lugar, os trabalhistas foram colaboradores da vitória e têm, em politica internacional, pontos de vista identicos aos dos seus adversários, porque a Inglaterra se conserva, geográficamente, no mesmo lugar, e mantém os mesmos interesses; em terceiro lugar, os trabalhistas, revolucionários, sob certo aspecto, são conservadores, em vários outros.

—E quanto ao que V. Ex.ª designou sob o nome de aspecto *intelectual*?

—Sem querer, de modo algum, afirmar que os partidários do Estado Novo são mais inteligentes que os seus adversários, não posso deixar de afirmar que *prevêr* é indice de um estado de civilização adiantado e implica a faculdade de sacrificar o imediato ao mediato; o interêsse presente ao interêsse futuro e abstracto. Como lembra, por exemplo, Charles Gide, a familiaridade com a abstracção depende de hábitos do espirito e de disposições morais. E' compreensivel que, após seis anos de guerra implacável, e ainda a sofrer em cheio das suas consequências, o pequeno funcionário que se vê triturado pelas necessidades de cada dia; a dona de casa que só obtém em novembro os 200 ou 400 gramas do que lhe prometeram em setembro; o proletário intelectual ou manual que se sente impossibilitado de manter uma existência humana (a despeito de tudo quanto pelo ultimo foi feito, com Salazar), tenha momentos de desespêro e chegue a desejar tudo menos o que presentemente supõe ser a causa imediata do seu sofrimento. Resta apenas saber se as eleições «livres» seriam remédio suficiente para o seu mal, e se engolfar-se, ás cegas, no abismo, pode ser, em qualquer oportunidade, solução para um povo consciente do seu destino.

—Em todo o caso foi o sr. Presidente do Conselho que desejou que o país se manifestasse...

—E' certo; mas ninguém se atreverá a supôr que o sr. Presidente do Conselho, abrindo a campanha eleitoral sôbre o fecho da sua admirável obra diplomática, de que resultou a preservação da nossa dignidade nacional, dos nossos lares e do nosso império ultramarino, espalhado por todo o mundo, tenha pretendido que o poder voltasse a cair na rua, donde o levantou por imperativo do país, isto é, que êste se manifestasse pelo parlamentarismo, entendido êste como dominio absoluto de um partido majoritário, de que dependem, ao mesmo tempo, o govêrno e a chefia do Estado. Com efeito, não valeria a pena ter acedido um dia a escutar os clamores gerais, para que o país, por imprevisão, voltasse a justificá-los...

—No entanto, os programas da oposição não chegaram a ser expressos...

—Pois não. Por agora, sabemos só que os oposicionistas estão «unidos» em tôrno de uma palavra mágica: Democracia (e eu, pessoalmente, e falando, como agora se diz, como homem da rua, tenho pena de que a «união» não possa ser posta á prova durante um ano, pelo menos). Sucede, porém, como é geralmente sabido, embora por muitos esquecido, que essa palavra adquiriu um conteudo multiforme, camaleonico, e até alguns (pelo menos alguns) dos nossos comunistas ou comunizantes confessos gostam que os vejam na órbita da social-democracia. Tal é o prestigio da palavra! A Russia, por exemplo, é *democrata*, não obstante os protestos, que diáriamente podemos lêr nos jornais de outras democracias... Admitindo mesmo que os iniciadores do movimento oposicionista se encontram unidos no conceito de *democracia*, nem êles nem ninguém pode afirmar que todos os subscritores do abaixo-assinado estão com êles identificados, nem que, com eleições «livres», o comando não lhes saltará das mãos, e que, em vez de uma democracia do velho e desacreditado tipo português, não venhamos a ter, pura e simplesmente, uma ditadura de sentido oposto ou diferente da que se iniciou em 1926. O movimento funda-se, portanto, pelo menos por agora, num conceito puramente negativo, a que não falta, para várias imaginações, o prestigio do hermetismo: o desejo de eleições «livres»!

Passado, presente, futuro

—Estas são, todavia, a primeira condição para que a vontade da Nação possa manifestar-se...

—Infelizmente, o passado (que não vai muito longe) permite-nos admitir, matemáticamente, que o que se manifestaria não seria a vontade da Nação, mas outra coisa muito pior. Para que a vontade da nação pudesse exprimir-se, seria necessário, antes de mais nada, que ela tivesse memória. Vê-se, porém, que parte dela, pelo menos, a perdeu, e se esforça, por tôdas as formas, por levar a perdê-la a parte restante.

—Pode V. Ex.ª dizer alguma coisa sôbre as críticas feitas ao regime corporativo?

—Não sou economista nem tenho interesses económicos a defender. Nêsse capitulo, só posso falar como consumidor. Quero crer, porém, que haja algum fundamento nas críticas feitas, visto que as próprias entidades responsáveis o admitem. Poderia, porém, contar, a propósito, alguns episódios do meu inquérito pessoal, o que não faço para não lhe roubar muito tempo e espaço. Mas, em resumo, o que se passa é o seguinte: a dona de casa que não encontra aquilo de que necessita, ou só o encontra em quantidade muito inferior ás suas necessidades, o comerciante que não pode ganhar tanto como desejava, o lavrador que tem de desenvolver uma táctica prodigiosa e perigosa para *libertar* uma parte dos seus produtos, encontram-se (embora por motivos diversos) na crítica ao regime corporativo, a qual só se tornará insubsistente pela abundancia, e não por considerações mais ou menos filosóficas. Acrescente-se, a agravar o mal, o prudente silêncio dos nossos corporativistas envergonhados...

—Em conclusão: V. Ex.ª...

—Voto por Salazar e pelos principios que êle representa. O meu voto terá, como o de muitos portugueses, certamente, um duplo significado, o de reconhecimento pelo Homem que ressuscitou o nosso país, que realizou, nêle e no meio de dificuldades de tôda a espécie, uma obra sem par, que o impôs á consideração internacional, invertendo o sentido do verbo *portugalizar* com que em tempos nos classificaram lá fora, para designar a nossa incapacidade de vida colectiva: e o de confiança na prossecução da obra que iniciou, e sua extensão a todos os sectores da vida nacional, sem excluir a instrução e educação publicas e a europeização da Universidade, em todos os dominios. Digam o que disserem os propagandistas cá de dentro e os auxiliares e adidos lá de fora, esta obra é já mil vezes superior á que realizaram, no passado, os nossos democratas históricos, e á que poderão realizar, no futuro, os nossos democratas disponiveis—não tanto por defeito das pessoas, como por culpa do sistema a que obstinadamente se vinculam.

O momen

Da oposição

(Continuação da 1.ª pag)

Uns voam mais ato como os condores, outros, na sua humildade, não deixam de comportar-se como filhos do mesmo pai, pedras do mesmo edificio ou paginas do mesmo livro. Todos os triunfadores hão de fazer a politica do seu triunfo—acarinhando, convencendo, colhendo aplausos, sem causar acrimonias.

A autoridade, se se dispõe a usar da maneira suave, nada perde da sua energia nem da sua plenitude.

Existe em nós uma corda sensivel, uma palpitação mais intima, que se rende, sem resistencia nem relutancia, a quantos sabem «toca-la» brandamente, despertando as doces cousas que, no nosso peito, cedem sem esforço á sugestão deliciosa dos violinos.

Em face do muitissimo que ha a desbravar, a construir e a educar, desbastando a ignorancia, a miseria e a desgraça, não aparece campo mais que bastante onde todos e cada um de nós nos devemos reunir e unir-nos com a louvavel intenção de sermos uteis ao bem comum?...

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 HORAS (TMG) DE HOJE: Depressão quási estacionária ao sul da Groenlandia e uma corrente de perturbações com centros a leste da Terra Nova, sudoeste dos Açores e sul da Islandia.

Temperaturas: Londres, 5º; Paris, 10º; Lisboa (Monsanto) 17º.

FENOMENOS OBSERVADOS NAS ULTIMAS 24 HORAS: Nevoeiros sôbre muitas regiões da Europa ocidental e chuva fraca, na Islandia e peninsula. Aguaceiros e trovoadas nos Açores.

EVOLUÇÃO PREVISTA: A perturbação a SE dos Açores desloca-se para leste. Por consequência:

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL: Vento SW muito fresco e, mais tarde, forte junto á costa. Chuva, principalmente nas zonas centro e sul.

Temperatura sem grande alteração.

(Informação do Serviço Meteorologico do Exercito).

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luiz: *máxima, 20º,9; minima, 17º.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 19º; mínima, 11º.*

HOMENAGEM A' MEMORIA

de Sacadura Cabral

Comemorou-se hoje, pelas 15 horas, no centro de aviação naval no Bom Sucesso, com a presença de altas patentes da Armada e de muitos outros oficiais, a passagem de mais um aniversario do desaparecimento do glorioso aviador Sacadura Cabral.

Todo o pessoal do centro formou junto ao hangar metalico, postando-se a oficialidade em frente. A cerimonia principiou pela leitura dos nomes dos mortos em serviço da Aviação Naval, á qual procedeu o sr. 1.º tenente João Pedro Gaspar, após que oficiais, sargentos e marinheiros prestaram continencia ás vitimas do dever.

Em seguida, o 2.º tenente piloto-aviador Angelo Fernandes proferiu um breve discurso evocativo do esforço da aeronautica naval e do sacrificio daqueles que tudo deram, incluindo a vida, para honra do país, da Marinha e da aviação.

JOÃO DE BARROS
Canto de Prometheu
O POEMA DA LIBERTAÇÃO
Em todas as livrarias

O Frio ENTRA PELAS Frinchas
CALAFETAGEM R. da Conceição, 11 Telef. 2 6110

ROSICLER ?

Minha Senhora
Quere completar a sua linda toilette com uma linda e rica joia? Dirija-se á
Grande Ourivesaria da Moda
257—Rua da Prata, (Esq. de Santa Justa)

O caso dos bolseiros

Uma nota do Instituto para a Alta Cultura

Recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte moção, aprovada pela direcção do Instituto para a Alta Cultura:

«A direcção do Instituto para a Alta Cultura, á qual foi presente uma carta aberta que vinte e um antigos e actuais bolseiros endereçaram ao sr. secretário e tornaram publica por intermédio da Comissão Central do Movimento de Unidade Democrática, verifica com mágoa que o passo nela citado, de um discurso de S. Ex.ª, o subsecretário de Estado das Corporações, foi desintegrado do contexto de que é inseparável, com evidente deturpação do seu sentido; exprime o receio de que, lançando-se na agitação política do momento, os mesmos bolseiros possam prejudicar o trabalho de investigação cientifica a que, fundamentalmente, devem consagrar-se; e passa á Ordem do dia».

Duas reüniões em Coimbra

requeridas por estudantes

COIMBRA, 15.—O aluno da Faculdade de Direito, sr. Francisco Salgado Zenha, requereu ao Govêrno Civil autorização para realizar uma conferência em local ainda não designado, subordinada ao tema «A juventude e os seus problemas».

Também requereram á mesma entidade autorização para realizar, ámanhã, uma sessão com a ordem do dia sôbre «A juventude e o actual momento politico português», os estudantes Francisco Alves Correia, Joaquim Namorado, Francisco Salgado Zenha, Antonio Santos Almeida, José Joaquim de Abreu Barbosa, António Teixeira Veludo, Henrique Cesar Raposo Beirão e Alvaro de Ceifa Neves.

As declarações do prof.

(Continuação da 4.ª pág.)

—O adiamento seria, então, o unico caminho, na opinião de V. Ex.ª?

—Sim. Direi mesmo: grande numero das considerações produzidas pelo sr. Presidente do Ministério mostram que, politicamente, o Govêrno só tinha e pode ter ainda um unico caminho—adiar as eleições.

Uma referência á extensão do Movimento de Unidade Democrática:

—Bem sabemos que os milhares de assinaturas de pessoas de tôdas as categorias sociais, algumas das mais qualificadas—lembramos, por exemplo, as assinaturas dos professores de medicina e médicos mais notáveis de Portugal—não *assustam* o govêrno, pois se trata de uma manifestação legal, ordeira e de puro significado político, mas tais assinaturas devem impressionar o Chefe do Estado, que só num mês tem recebido mais telegramas a reclamar o adiamento das eleições, do que nos anos anteriores da sua Presidência, devem impressionar o sr. Presidente do Ministério, o Govêrno e os próprios partidários da situação que não sejam fanáticos ou não defendam situações privilegiadas. E o sr. Presidente do Ministério, não se tendo impressionado pelo movimento extraordinário—em extensão e intensidade—que por todo o país alastrou reclamando Liberdade, Democracia, o adiamento das eleições e eleições livres mostra que, como dissemos, o seu espirito está perturbado.

—Como explica V. Ex.ª essa opinião?

—Digo que está perturbado, não tanto pela atitude da oposição—se bem que êle estava longe de esperar êsse movimento—mais um êrro de S. Ex.ª!—, mas principalmente pela atitude dos seus correligionários e até dos seus ministros, que se têm manifestado divergentemente.

«E' de notar que não se sabe se o conselho de Ministros se reuniu para tratar dêste magno problema, que tem interessado e continua a interessar o país inteiro—adiamento das eleições; se não reuniu, vê-se que continua a ser o sr. Presidente do Ministério que *dita* a lei; a sua vontade é soberana;—se reuniu, não se sabe quais foram as opiniões expostas e quem as defendeu, mas consta que uns ministros são contra o adiamento e outros são a favor.

—?...

—Mais—toda a gente tem notado as diferenças de atitude e procedimentos dos vários ministros a propósito das listas de adesão ás reclamações feitas na reunião do Centro Almirante Reis. E aqui o caso não é menos grave, porque estamos ou estaremos em presença de casos de injustiça absoluta e relativa.

«Mas estamos em crer que há alguns srs. ministros que não só entendem que deve ser concedido o adiamento, como também não concordam com o procedimento havido em relação ao Movimento da Unidade Democrática, que tem estado e continuará sempre dentro da lei e que tem sido ordeiro, disciplinado, calmo e cortês, em manifesta contraposição com a atitude assumida, por alguns oradores e entrevistados dos partidários do govêrno, nos seus ataques genéricos a tantas e tantas pessoas que ao país, em todos os campos, têm prestado os mais assinalados serviços.

As acusações á oposição

A propósito, o nosso ilustre entrevistado recorda que o sr. Presidente do Conselho argue a oposição de ter cometido o êrro crasso de se mostrar injusta para com a situação e comenta:

—Mas a injustiça parte dos seus correligionários e de si próprio, pois que acusam genéricamente e indistintamente os homens do passado por êrros, sem lhes fazer também a devida justiça e abrangendo até os novos, os quais, por maior má vontade ou ódio que haja, não podem ser responsabilizados por êsses êrros.

«A injustiça é cometida ainda por não quererem ver ou esconderem que, mesmo na propaganda em prol do adiamento das eleições e para a conquista das liberdades publicas, tem sido reconhecidos alguns serviços e beneficios que de há 19 anos para cá têm sido prestados ao país pelos governos que se tem sucedido no poder.

—O ponto de vista do Movimento da Unidade Democrática?...

—...E' de que os beneficios de ordem material que tenham podido ser feitos ao país não compensam os males que atingiram a consciência nacional, resultantes da opressão, da violencia, da corrupção, que, felizmente, não produziram os tremendos efeitos, que seriam para recear, como o tem mostrado a atitude de todas as classes sociais e, designadamente, da imensa maioria dos que se preparam agora para servirem ámanhã o país no exercício das suas actividades profissionais.

O problema da assistência

Aludimos ás referências do Chefe do Govêrno á assistência e logo o sr. prof. dr. Barbosa de Magalhães atalha:

—Aí tem um ponto em que o Movimento de Unidade Democrática não quere deixar de marcar já a sua posição.

E prossegue:

—Ao contrário da doutrina governamental, o M. U. D. entende que a *assistência*, em todas as suas modalidades, é um imperioso dever do Estado, que tem de o cumprir já, sem demora, para evitar a desgraça, a miséria, a servidão, a doença, com prejuizo que seja, de obras publicas expectaculosas, de despesas de propaganda inuteis, quando não prejudiciais ao país, e outras muitas, que é desnecessário enumerar. Além disto, o M. U. D. entende que, se a assistência particular pode continuar a existir, mas deve ser coordenada e *fiscalizada* pelo Estado, para que a sua actuação redunde efectivamente em beneficio dos necessitados.

Os alarmes no Norte do país

pela falta de energia eléctrica

Muito agradecidos nos confessamos á D. G. S. E. pelo esclarecimento que nos deu—e deu principalmente ao publico— acêrca do abastecimento de energia electrica do nosso país, quando houver sido executada a lei de electrificação.

E devemos nós tambem acentuar que, já pela actualidade dor problema da electrificação, já pela necessidade de promover o desenvolvimento industrial do nosso País, portanto o seu consumo regular de energia electrica, é fácil de conceber que estas ideias nos inspirem e procurem agitar este assunto, para que, de futuro, pelo estudo e pela urgente realização dum plano de conjunto, e evitem as repercusões de ordem economica e social que as restrições de consumo de energia têm tido na produção nacional.

Não é difcil avaliar o prejuizo causado por essas restrições quando sabemos que, numa região inteira, o Norte do país, esteve a industria em laboração reduzida durante bastante tempo, e que, no país vizinho, classificadas de «calamidade nacional», tais dificuldades de produção de energia obrigaram durante dois anos quasi toda a industria a uma laboração reduzida quasi a 50 %, com os correspondentes aumentos de encargos de produção, visto que humanamente era necessario e assim sucedeu que a maioria das empresas liquidassem os salários dos seus operarios e os vencimentos do seu pessoal, como se a laboração fosse normal, estabelecendo a maneira de recuperar parte do traablho pago e não produzido, quando seja possivel voltar á normalidade na produção de energia electrica.

E não é, dizem de prever que, mesmo que o actual inverno seja normalmente chuvoso, que o próximo ano seja isento de restrições. Por isso, estas serão prudentemente mantidas em nivel compativel com as possibilidades de regular produção, nas zonas fabris, do Norte, do Centro e do Nascente do país vizinho.

Entramos em Portugal, com algum atraso no campo das realizações. Estão pendentes de instalação com autorizações já concedidas, industrias importantes de interesse nacional dependentes de uma produção de energia mais maciça; há que assegurar, ao longo dos próximos anos, o crescente aumento de consumo das actuais industrias, e de outras que se instalem correspondendo ao normal e progressivo desenvolvimento do nosso País; é, pois, lógico e elementar que, para se evitar no futuro situações identicas, com consequencias porventura tanto mais graves, quanto maior fôr esse desenvolvimento, se procure levantar um problema que interessa a todos.

Não pode deixar de nos impressionar que, muito embora o assunto tenha sido encarado em Espanha com grande objectividade, continuamente seguido e realizado, pois estão ali em construção ou ampliação 3 centrais hidro-electricas com uma potencia de 350.000 CV. e 6 centrais térmicas com uma potencia de 465.000 CV. que estarão todas em serviço em 950, não foi mesmo assim possivel evitar ou atenuar as restrições impostas á industria.

E', pois, um problema de colaboração urgente e imediata entre as entidades oficiais e os produtores de energia um problma de ideias largas, de previsão, de estudo e de oportuna realização, pois não se encontram soluções adequadas nos momentos criticos, e os prejuizos que a economia nacional sofre nesses periodos, justifica o interesse que o assunto merece e as decisões que sobre ele desde já se tomem.

E que se estudem e se revejam os objectivos do problema electrico português nas suas linhas essenciais, e se acertem nos dados da concepção original, se a triste experiencia peninsular duma grande estiagem provou estarem errados.

—Porque, por isso e para isso apenas, é que nós escrevemos os dois artigos antecedentes e ainda este.

DAVID D

Participa ao publico em geral e especialm
organização comercial da qual faz parte, e cu
2.º, e que por esse motivo todos os assuntos r
são tratados, provisoriamente, na Rua da Co

Se V. Ex.ª pensou em fazer um seg
fàcilmente.
Consulte hoje mesmo a
ULTRA
Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Ed

to político

Ir. Barbosa de Magalhães

Esta referência dá-nos o ensejo de tocar nos aspectos. O tempo corre e não podemos prolongar muito a conversa, mas o sr. professor Barbosa de Magalhães, que não se mostra fatigado, ainda nos permite aludir a uma passagem das entrevistas do sr. Presidente do Conselho: é quando, respondendo á pregunta que lhe foi feita acêrca de qualquer sugestão por parte de algumas das Nações Aliadas para convidar a oposição a ir ás urnas, disse que «ninguém nos faria essa injuria, nem o Govêrno aceitaria amáveis sugestões dêsse género...», acrescentando:—«não sômos nós, mas os nossos adversários que aceitam e até convidam os estrangeiros a emitir opiniões sôbre as nossas questões internas e sôbre o juizo dêles baseiam a sua actuação».

—Acreditamos que esteja certa a primeira parte —responde-nos—e afirmamos, quanto á segunda, que o M. U. D. não tem que aceitar, nem aceitará qualquer sugestão dêsse género; mas admite que o sr. Presidente do Ministério se deixou inevitàvelmente influenciar pelo «clima politico internacional», a que êle próprio se referiu no seu discurso de 7 de outubro e onde categòricamente reconheceu ser «por demais evidente que a bandeira da vitória foi desfraldada e ficou drapejando ao vento da Democracia».

«Quanto a convites para que estrangeiros se pronunciem sôbre a politica interna portuguesa, o entrevistador oficial do sr. Presidente do Ministério é que melhor pode dar informações ao país.

—E o que diz V. Ex.ª sôbre a acusação de que a oposição se manifestou com *violência?*

—Houve engano de palavra—com entusiasmo, com ardor, sim; com violência, não. Não podemos consentir que se procure desvirtuar o significado e o alcance dêste movimento oposicionista, atribuindo-lhe qualquer inconfesável intuito, qualquer idéia reservada, qualquer *cheiro*... menos agradável. Ele tem sido e continuará a ser um movimento legalista, ordeiro, calmo, que procura a realização pacifica dos seus principios e ideais politicos.

Outra passagem que registamos, no decorrer da entrevista:

—A prova provada da perturbação do sr. Presidente do Ministério está no seu próprio discurso—atente-se nesta contradição e nêstes êrros: Em certa altura diz que—«as consequências politicas e sociais da vitória do partido trabalhista em Inglaterra não são de temer»—, mas pouco depois afirma também:—«Mas a influência psicológica do *Trabalhismo* no Mundo já é diferente, já pode ser nociva, ou já terá sido, porque dá fôrça aos *sistemas integrais*, que se aproveitarão apenas do *slogan* do seu próprio nome, das suas fórmulas exteriores ou *das declarações dos membros do partido que ficaram fora do govêrno e, por isso, ignoram ou fingem ignorar as suas responsabilidades...*» (Sublinho estas ultimas frases para devidamente salientar a pouco amável e importuna referência do eminente prof. Laski, chefe do Partido Trabalhista inglês).

Prossegue, sempre com vivacidade:

—E a proposito, não posso deixar de chamar a atenção do próprio sr. Presidente do Ministerio para as inconvenientes considerações que se permitiu fazer sobre a politica interna inglesa, que apenas nos interessa no ponto em que a nossa velha aliada, com a sua habitual calma e a sua habitual firmeza, caminha, lenta, mas seguramente, na senda do progresso.

A conversa cai de novo no tema da natureza do regime e o nosso entrevistado observa:

—Respondendo á pregunta sôbre as afinidades ideológicas entre o chamado Estado Novo português e o fascismo e o nazismo, diz o sr. Presidente do Ministerio que—«já em 1932, numa época... em que a Alemanha era considerada fortaleza inexpugnavel...». Ora Hitler subiu ao poder em 30 de janeiro de 1933; e em 1932 nem o hitlerismo estava triunfante nem a militarização intensiva da Alemanha principiara, pois a remilitarização da Renania verificou-se em 1934.

Novo comentario, em que volta a pôr uma ponta de ironia:

—E agora êste êrro de corografia de instrução primária. Afirma o sr. Presidente do Ministerio quando quere explicar que o nivel de vida em Portugal é e não pode deixar de ser baixo, que «Portugal é um país de «grandes extensões montanhosas». Ora basta lançar os olhos para um mapa para ver que tal afirmação é errónea. E, se quisermos ir mais longe, poderemos concluir dessa afirmação que a Suiça é e não pode deixar de ser um país de nivel tão baixo como altos são os seus montes!

O caso de Timor

Ha ainda um ponto melindroso que se foca: Timor.

—Fecha a primeira entrevista do sr. Presidente do Ministerio com uma referência a Timor. Parece-nos infeliz a ideia dêsse final de acto. E' que Portugal não esquece o ataque que foi feito á sua soberania, as violencias e barbaridades de que foram vitimas muitos dos seus filhos, e recorda com mágoa que, até ao fim da guerra, o representante diplomático do país agressor continuou em Lisboa, apesar de todas as suas imunidades, prerogativas e privilégios, que, até á declaração de guerra do Brasil a êsse país, continuou a defender os interesses japoneses no México e, finalmente, que não cooperou militarmente na reconquista dessa colonia.

Para terminar, recordamos:

—No fecho da segunda entrevista, o sr. Presidente do Conselho não reclama gratidão—apenas deseja justiça...

E o sr. professor dr. Barbosa de Magalhães respondeu com um exemplo:

—Ainda agora se viu na Inglaterra que, sem ser negada justiça e mesmo a maior e a mais justificada gratidão a Churchill e á sua obra durante a guerra, o país entendeu dever substituí-lo no govêrno da nação. Churchill não ficou diminuido, nem o país; Churchill continuou no seu pedestal de glória; a Inglaterra tomou o rumo que a maioria do seu povo julgou mais conveniente com as actuais circunstancias. Porque é que o dr. Salazar não pode ser substituido—e note-se que o M. U. D. nem sequer pediu ainda a sua substituição—e porque é que Portugal não há-de poder discutir se deve seguir outro rumo politico e não há-de poder segui-lo, se a maioria do seu povo, pronunciando-se em eleições legais e livres, assim o entender?

A actividade da oposição

Comissões locais

Informam-nos de que estão constituidas as comissões do M. U. D., concelhia de Oeiras e das freguesias de S. Sebastião da Pedreira, Oeiras, Paço de Arcos e Carnaxide.

Reuniões proibidas

Foi indeferido pela autoridade administrativa o pedido para uma reunião, hoje, requerida pela comissão de S. Sebastião da Pedreira, para apreciar as conclusões aprovadas na sessão do passado dia 10, no teatro Taborda, promovida pelo M. U. D.

Foram tmbem proibidas as reuniões requeridas por elementos democraticos em Sintra, Castro Daire e Marvão.

A comissão distrital do Movimento de Unidade Democratica de Coimbra interpôs recurso contra a decisão do governador civil, que indeferiu o requerimento para autorização de várias reuniões pedindo eleições livres.

A atitude dos ferroviários

Foi-nos enviada cópia de uma mensagem, subscrita por 140 ferroviários do Barreiro, manifestando o seu apoio aos seus camaradas que tomaram a iniciativa de declarar a sua concordancia com a orientação do Movimento de Unidade Democrática

Actividade da União Nacional

As sessões desta noite

Promovidas pela União Nacional, realizam-se hoje as seguintes sessões de propaganda, presididas por membros do Govêrno: em Braga, ás 21 e 30, presidindo o sr. ministro das Finanças e discursando os srs drs. Antonio Pinheiro Torres e Jaime Ferreira, e major Jorge Botelho Moniz; ás 21 e 30, no Coliseu do Porto, sob a presidencia do sr. ministro da Marinha, sendo oradores os srs. drs. João Antunes Guimarães, Soares da Fonseca e Pedro Teotonio Pereira, e Reis e Silva e Manuel Homem Fernandes; ás 21 e 30, em Elvas, presidindo o sr. subsecretário de Estado das Corporações.

O sr. governador civil de Beja presidirá hoje a sessões em Ferreira do Alentejo, Almodovar e Castro Verde, e o de Faro á que se realiza em Vila Real de Santo Antonio.

VIAJANTES

Chegou a Lisboa, acompanhado de sua espôsa e filho, o sr. dr. José Bruno, antigo director de «O Correio dos Açores», que vem assistir aos trabalhos de montagem da sua peça extraida de «Os Maias», de Eça de Queiroz.

Um esclarecimento

da Direcção Geral de Assistência

Da Direcção Geral de Assistencia recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Da carta do sr. tenente Antonio Metelo, publicada no «Diario de Lisboa», de ontem, pode inferir-se que o sr. dr. Luiz Navarro Soeiro foi preterido no provimento dum lugar, a que «se sentia com absoluto direito».

Julgo tratar-se do cargo de chefe dos serviços da Secção Asilar do Hospital Julio de Matos, no qual foi provido o sr. dr. Pedro Amaral Polonio, assistente do mesmo hospital e actualmente em Londres como bolseiro do Instituto de Alta Cultura para sua especialização nos estudos de biologia e terapeutica das doenças mentais.

Convém, por isso, esclarecer que tal provimento se fez em inteira obediencia á classificação obtida num concurso realizado perante juri, tão idoneo como insuspeito, e que classificou em primeiro lugar o nomeado, e em terceiro o sr. dr. Luiz Soeiro.

Assim, «vibração ardente e indignada» deveriam senti-la e poderiam com justiça manifestá-la os dois concorrentes mais classificados, se porventura tivesse sido adoptado diferente procedimento.—O director geral, *Guilherme Possolo.*

PROF. RUI LUIZ GOMES

Foram enviadas ao sr. ministro da Educação Nacional mais mensagens de protesto contra a prisão do prof. dr. Rui Luiz Gomes, assinadas por 52 estudantes do Instituto Superior de Agronomia; por 136 alunos e ex-alunos da Faculdade de Ciências de Lisboa; e pela comissão académica do Movimento de Unidade Democrática.

—Uma comissão de alunos da Universidade do Porto procurou, ontem, o reitor daquele estabelecimento de ensino, ao qual apresentou a seguinte petição, apoiada por centenas de assinaturas de estudantes das diversas Faculdades:

«Nós, abaixo assinados, alunos desta Universidade, tomámos conhecimento de que na sexta-feira passada foi preso e enviado para Lisboa, o professor dr. Rui Luiz Gomes. Nestas circunstancias a Academia vem manifestar a V. Ex.ª o profundo desgosto causado por tão lamentavel acontecimento. Considerando que o professor dr. Rui Luiz Gomes pelo seu vasto saber, capacidade de trabalho e organização, deixa uma lacuna impreenchivel, é natural que V. Ex.ª tenha envidado esforços para a sua libertação.

Nesta conformidade, constituimos uma comissão de que fazem parte os colegas Manuel Gomes da Costa (Faculdade de Engenharia), Rui Marques Teixeira (Faculdade de Ciências), Ermelinda Brandão (Faculdade de Farmacia), e Mauricio Lecuoa (Faculdade de Medicina), e, através da qual, rogamos que V. Ex.ª se digne: 1.º informar-nos das providencias que tomou e das mais que irá tomar nesse sentido; 2.º permitir-nos a promoção de reuniões academicas no decorrer das quais a referida comissão nos possa transmitir as informações que V. Ex.ª fornecer a respeito da situação do professor dr. Rui Luiz Gomes».

Foi descoberta na Itália uma conjura fascista

ROMA, 15 — Parri, presidente do Conselho, revelou que 8.000 cidadãos italianos tinham sido forçados pelas autoridades jugoslavas a abandonar Venezia Giulia e que ignora para onde foram levados. Acrescentou que não é satisfatória a maneira como as autoridades aliadas de ocupação procedem, visto que os jugoslavos gosam de melhor tratamento do que os italianos.

Referindo-se á expulsão de 1.200 familias fascistas da Tunisia, disse que teria sido preferivel que as autoridades francesas consultassem o govêrno italiano.

Parri disse não haver perigo substancial da nova conjura fascista monárquica, descoberta há três dias, e afirmou que tinham sido presos mais de 50 implicados, em Roma, Milão e Genova. Com tais prisões, o assunto considera-se arrumado. — (U. P.).

A situação em Java

Bombardeamento de Surabaia

BATAVIA, 15—Os barcos de guerra e os aeroplanos ingleses continuaram a bombardear durante o dia de ontem o centro da cidade de Surabaia, onde os extremistas indonésios se encontram fortemente entrincheirados.

O jornal nacionalista «Merdeka» diz que os indonésios continuam na posse do centro de Surabaia e acusa os ingleses de utilizarem bombas incendiarias num objectivo supremo de desalojar os indonésios. Acrescenta que, até agora, os ingleses viram malogrados todos os seus esforços.—(United Press).

O Brasil aboliu

o estado de guerra

RIO DE JANEIRO, 15.—O presidente dr. José Linhares assinou o decreto pondo têrmo ao estado de guerra, mas declarando que as propriedades dos alemães, italianos e japoneses, continuariam sujeitas ás medidas adoptadas pela lei anterior.—(R.).

O JULGAMENTO NA FINLANDIA

dos dirigentes que levaram o país á guerra

HELSINQUIA, 15—Começou hoje o julgamento do ex-Presidente Ryti e de vários ex-primeiros ministros e outros membros do governo finlandês, acusados de criminosos de guerra, por terem, em 1941, levado o país para a guerra contra a Russia.—(U. P.)

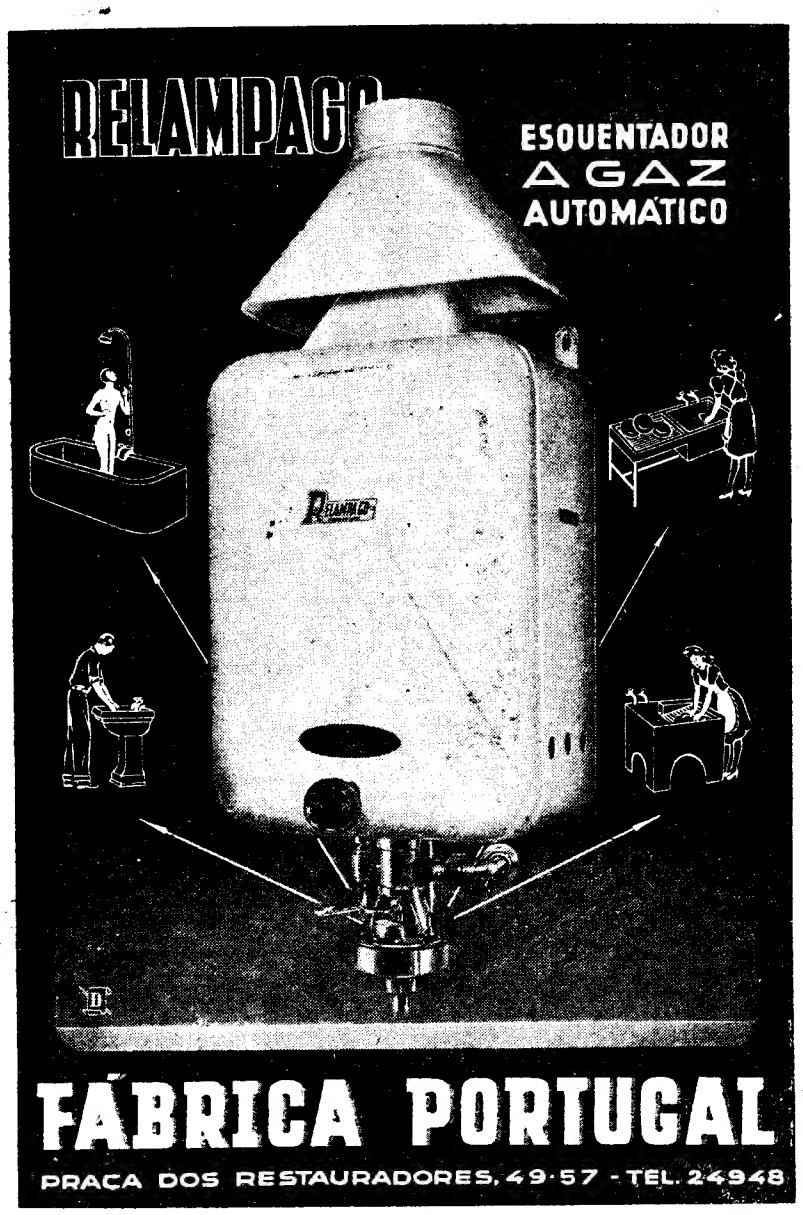
'ARAUJO

nte aos seus clientes que se constituiu uma nova
a sede é na sua antiga casa, Rua do Ouro, 280,
ferentes á Alfaiataria e seus negócios particulares
ceição, 60, 3.º, telefone 22510.

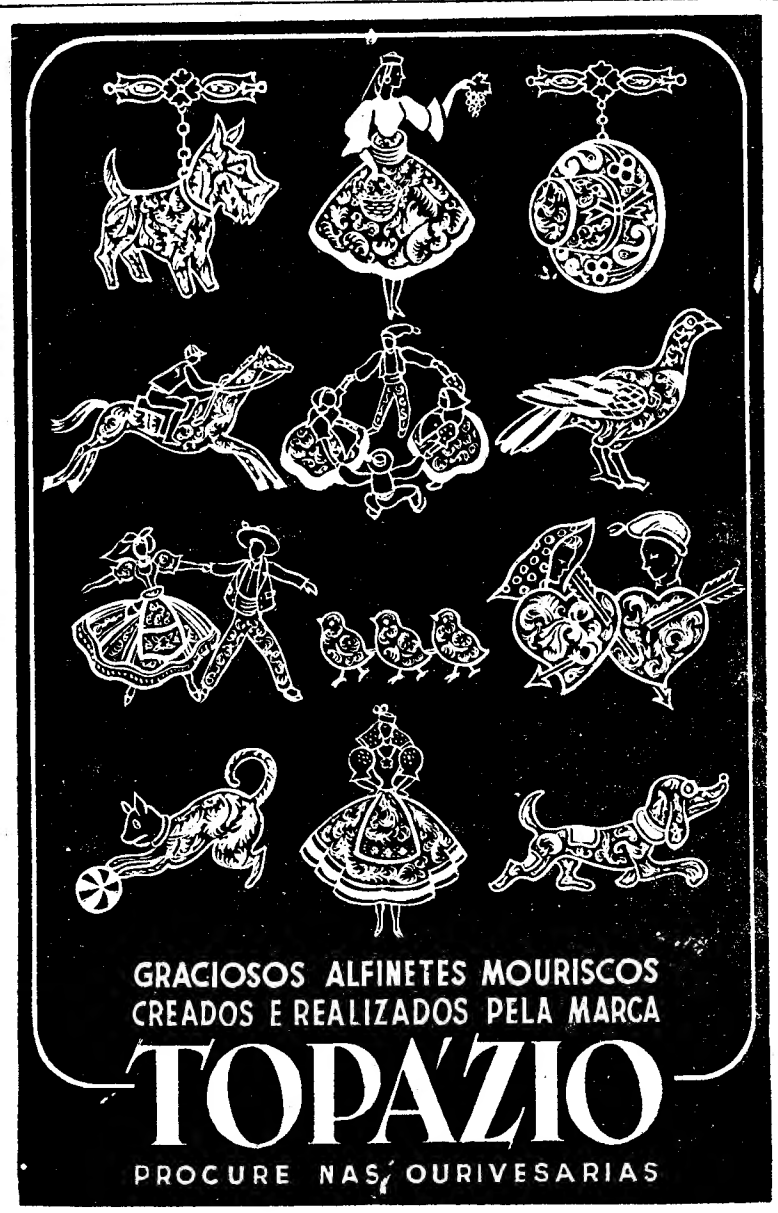
juro de Vida não o adie. A saude altera-se

MARINA

ifício proprio)—Telef. 23348/9—Estado 205



RECOLHA AUTOMOVEIS
BAIRRO DA ESTRELA
Buenos Ayres Garagem, R. de Santana, à Lapa, 56-58, recebe marcações para recolha



Vinhos do Pôrto

OURIQUE NÃO TEM LUZ

OURIQUE, 11.—Há mais de 15 dias que nesta vila falta a luz electrica, fornecida por uma empresa mineira de Aljustrel. A agravar o mal temos a completa falta de petróleo, não obstante os concelhos das redondezas estarem abundantemente fornecidos e, segundo noticiam os jornais, terem sido distribuidos em Lisboa 300.000 litros daquêle combustivel.

FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO

ALMADA, 13.—Na Academia Almadense, efectua-se, no próximo sabado, 17, á noite, um baile dedicado aos sócios solteiros, apresentando-se, ainda, alguns artistas amadores, da Academia, em numeros de variedades.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	—	—	994$
Consolidado 3 % T. 10	1.018$	1.017$	1.018$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	1.062$	—
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.020$	—	—
Centenários 4 %	2.510$	2.508$	2.512$
Obrigs, T. 2 1/2 1942	—	999$	1.001$
Externas 1.ª série	—	1.880$	—
Externas 3.ª série	—	—	1.970$
Acções			
Esp.St.º e Com. L.ª p.	—	2.760$	3.000$
Lisboa e Açores por...	—	—	1.150$
Ultramarino cp. T. p....	812$	811$	813$
Portugal port. T. p. ...	1.760$	1.756$	1.765$
Fidelidade	—	—	57$000
Mundial	1.680$	1.680$	1.685$
Sagres	—	—	2.100$
Cervejas Estrela	—	1.851$	1.900$
Cimentos Tejo	—	765$	775$
Cimentos Leiria T. p....	806$	800$	808$
Crédito Predial port....	29$	29$	29$
Gás e Electricidade.cup.	352$	352$	352$
Alto Alentejo cupão...	639$	636$	640$
Industrial Aliança	431$	431$	432$
Portugal e Colónias ...	353$	353$	353$
Nacional Naveg. T. p.	1.035$	1.033$	1.036$
Colonial Navegação ...	1.320$	1.310$	1.330$
Portug.ª de Pesca T. p.	—	910$	920$
Ind. Farmaceutica... ...	—	1.340$	1.375$
Port.ª de Tabacos cupão	612$	612$	612$
Tabacos Portugal cupão	—	720$	730$
União Electrica Port.ª	726$	726$	727$
Cassequel	1.176$	1.175$	1.176$
Agricola das Neves ...	—	798$	805$
Agricultura Colonial ...	535$	536$	539$
Açucar de Angola... ...	2.004$	2.004$	2.005$
Buzi	214$	214$	215$
Ilha do Principe	—	680$	682$
Zambézia T. de 25 ...	127$	127$	127$
Obrigações			
Aguas Lisboa 5% ...	—	567$	—
Norte de Portugal 5 %	—	114$	115$
C. P. 6 %	292$	290$	292$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	—	306$
F.N.I. Moagem 5% T.p.	1.030$	1.030$	1.033$
União Electrica 4 1/2...	—	—	112$

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF 25487 RUA DA PRAIA 4

Quando acabarão as restrições
da água em Sintra?

SINTRA, 13.—Nos ultimos dias, têm caido sobre esta vila abundantes chuvas e, no entanto, continua o racionamento da água que, agora, se nos afigura sem justificação.

Este estado de coisas, pela abundancia das chuvas, que torna desnecessárias as regas nos jardins e, principalmente, por nesta quadra do ano a população ser bastante menor, leva os sintrense a maldizer os serviços do abastecimento de água.

Não será tempo de se acabar com o racionamento?

Concursos para diplomatas

No Ministério dos Negócios Estrangeiros realizaram-se hoje as provas escritas do concurso para adidos de legação. Presidiu o sr. conde de Tovar e concorreram 19 candidatos. Amanhã, realizam-se as provas orais.

O PORTO pelo telefone
Mortos por desastres

PORTO, 15. (Pelo telefone)—Faleceram no hospital o condutor n.º 320, da Carris, Luiz Moreira da Silva, de 61 anos, que, no sabado passado, sofreu graves lesões internas, num embate de «electricos», ocorrido na avenida da Boavista, e a operária textil, Maria da Luz Pinto Ferreira, de 20 anos, que, em agosto passado, sofreu graves queimaduras.

HOMEM SOTERRADO

AVEIRO, 14—Quando João Francisco Casal, casado, de 30 anos, do lugar das Quintans, procedia, sózinho, á abertura de um poço, numa sua propriedade, foi colhido por grande porção de terra, que o soterrou. Não obstante os socorros de alguns populares e dos bombeiros desta cidade, não foi posivel salvá-lo. O cadaver foi retirado após porfiados esforços.

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 12.—Licenciou-se em Farmácia, pela Universidade do Pôrto, a nossa conterranea sr.ª dr.ª D. Ermelinda Resende de Pinho Brites, filha do sr. José de Pinho Brites.

—A camara municipal dêste concelho, para dar inicio a um plano de obras, solicitou da Comissão de Fiscalização dos Levantamentos Topográficos e Urbanos a execução e entrega urgente da planta da vila, para a qual já pagou a importancia de 49.000$00 e sem a qual não é possível elaborar o plano de urbanização. Igualmente solicitou o levantamento da planta da praia da Torreira, a-fim de proceder á elaboração do respectivo plano de urbanização.

—A camara municipal vai proceder ao estudo da pavimentação a paralelipípedos da estrada do Bico a Santa Luzia, para realizar com comparticipação do Estado.

—As companhas de pesca da Torreira tiveram o seguinte rendimento até ao fim do mês de outubro: «Nossa Senhora da Paz», 1.040.413$50; «Nossa Senhóra da Conceição», 1.044.168$80; e «S. Paio», 821.752$00.

—Pelo sr. presidente da camara foi dada a posse e verificação dos poderes aos novos membros das juntas de freguesia.

Misericordia de Cascais

Para fins de assistência dos pobres de Cascais, foram recebidos na tesouraria da Santa Casa da Misericórdia daquela vila, durante o mês de outubro, os seguintes donativos: conde de Monte Real, 1.000$00; padre António Pereira de Almeida, de um amigo do hospital por intermédio do sr. João Tavares, duques de Palmela, Henrique Marfroy de Seixas, 500$00, de cada; João Costa Falcão Aranha, eng. José Roquete, J. B. Perestrêlo de Vasconcelos, Fernando Saumer, Casino Peninsular da Figueira da Foz, comandante do posto da G. N. R., 100$00, de cada; D. Maria Inês Plácido, de um anónimo, Raul Florentio Lamas, 50$00 de cada; D. Kally Moreira Baptista, 35$00; Rádio Club Português, 20$00.

CARTAZ

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«Pigmalião».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A casta Susana».
MARIA VITÓRIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Vitória».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Alto lá com o charuto!».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo.
LISBOA «MUSIC-HALL»—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21 e 30—Circo Sintético «Corzana»

CINEMAS

S. LUIZ—«Tempestade mortal».
TIVOLI—«As chaves do reino».
EDEN—«Forja de herois».
POLITEAMA—«Sol de sangue».
GINASIO—«O lago dos sonhos».
PALACIO—«Paira a morte sôbre os pantanos»
ODEON—«Paira a morte sôbre os pantanos».
OLIMPIA—«Noite sem estrelas».
TERRASSE—«Ambição».
REX—«O homem invisivel contra a Gestapo».
JARDIM—«A dama e o Cow-Boy».
CAMPOLIDE—«Corsario das nuvens».
R. AMADORA—«A Mulher Serpente».

CASACOS DE PELES

Apresenta a mais rica colecção de peles importadas, directamente, dos países de origem a preços sem competência nos seus estabelecimentos

Teodoro

Rua do Carmo, 29-31 ◆ Rua da Palma, 117-121

GABARDINES
PARA
HOMEM E SENHORA
LOJA DAS MALHAS
97 — Rua do Carmo — 99
E
CAMISARIA CISNE
166 — Rua Augusta — 168

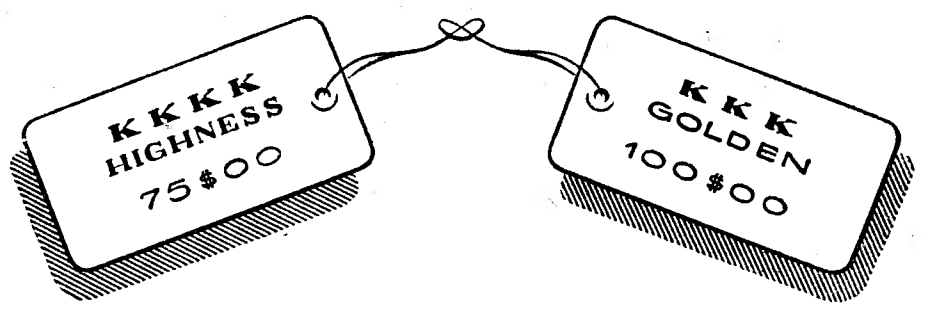
OURO, PRATA, JOIAS E RELOGIOS
Pulseiras de ouro e jóias modernas a preços sem competência
Ourivesaria Santos Catita, Limitada
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 44

MOREY MOREY MOREY MOREY MOREY MOREY

MOREY

JÁ ESTÃO À VENDA AS NOVAS

MEIAS



MOREY MOREY MOREY MOREY MOREY MOREY

CALENDÁRIO PERPÉTUO COMERCIAL

Colecção de 20 modêlos artísticos
EDIÇÃO REGISTADA

Exposição permanente e venda nos Fabricantes e Depositários

ABEL D'OLIVEIRA, L.DA
PAPELARIA LUSO-BRASILEIRA
14 — Rua dos Correeiros, 1.º
e em todas as boas papelarias

PREDIOS

de rendimento, Moradias, Quintas, Herdades e Terrenos. Vendem-se em Lisboa e arredores e Coloca-se Capital em Hipotecas. Casa Mendonça Rua d'Assunção, 53-1.º, Dt.º. Telef. 2 2572.

Faça como os entendidos: exija

PORTO ANDRESEN

Depósito em Lisboa
R. Alexandre Braga, 4-C — Telef. 45511

Crystal Produces, L.da

FÁBRICA DE VIDROS E CRISTAIS—MARINHA GRANDE
TELEFONE 98

FABRICAÇÃO:

Artigos para iluminação, chaminés, candeeiros.
Artigos de luxo para mènage e alta perfumaria.
Garrafas para todas as aplicações, em vidro branco e amarelo.
Garrafões de todos os tipos.
Frascos e Boiões para: perfumarias e especialidades farmaceuticas, tintas, cremes, conservas, etc.
Material em vidro para construções: Telha, Ladrilhos. Tejolos, Blocos, etc.

AGENTE EXCLUSIVO NO SUL DO PAIS

Manuel da Silva Marques

Rua Carlos da Maia, 27, 2.º, Esq. — LISBOA — Telefone 60209

MERCADO DE PELES E MALAS

RUA DOS FANQUEIROS, 286 — Telef. 2 9968

O MAIS COLOSSAL SORTIDO DE PELES

Casacos — Capas — Boleros — Golas — Echarpes

Astrakans, Visons, Agneaux, Mouton-Doré, Petit-gris, Castor, Patas de Astrakans, Putois, Opossums, Cabritos, Rasés

Estolas de Martas, Putois, Opossums

Raposas Argentées, Platinées, Groenlandia, Canadá

Aos mais baixos preços. Confronte e ACREDITARÁ

Em 10 prestações
fatos, gabardines e sobretudos
6—RUA DO LORETO—8

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

COLCHOARIA SILVA
Fabrica e repara. Colchoarias em tôdas as qualidades
R. ANGELA PINTO, 40-C e 40-D - Telef. 50204
(ao mercado de Arroios)

O ENCANTO NATURAL DA MULHÊR QUE QUERE CONSERVAR A SUA BELEZA

EMPREGADO

Precisa-se para chefiar secção de embarques casa de movimento, conhecendo bem todo o serviço de exportação e redigindo espanhol, francês, inglês comercial. Resposta a êste jornal, ao n.º 22, indicando idade, referências, habilitações, condições.

PRACISTA

bem relacionado com Papelarias e Armazéns de objectos de escritório, precisa-se para representar marca acreditada de **BORRACHAS DE SAFAR.** Resposta com referências ao n.º 133.

EM 3 LINHAS

Na capela do Espirito Santo, em Moreira da Maia, abateu há dias, estilhaçando-se em parte, um retabulo seiscentista de mérito. Há seis meses fôra já reclamada atenção para a ruina daquela capela romanica.

///

No fim de 1941 havia em Portugal 14.231 alienados, 11.891 cegos, 6.477 surdo-mudos. A taxa do analfabetismo descera de 70,3 (1911) para 49.

///

Há cinco anos, diz o Instituto Nacional de Estatistica, havia em Portugal 1.432 hoteis e pensões, 659 hospitais, 353 asilos, 295 colegios, 607 quarteis e 196 prisões.

///

Pelo importante trabalho «Portugal»—Recenseamento geral da população—agora publicado referido a Dezembro de 1940, vê-se que a população presente do país naquela data era de 7.722.152 pessoas, mais 2.299«020 do que em 1900.

///

No mês de janeiro é aberto concurso para construção de um molhe de abrigo no porto de Sesimbra.

///

O chanceler de legação sr. Jorge Baia vai prestar serviço na legação de Portugal em Paris. Prestou em tempos serviços na Sociedade das Nações.

///

Existem no país 319 lugares vagos de professores do ensino primario elementar, de entre os quais 5 em Lisboa.

DISCOS
de todas as marcas
e em todos os géneros
SANTOS BEIRÃO, L.DA
Rua 1.º de Dezembro, 2-C a 8

+

Alberto Ayres de Figueirêdo

FALECEU

Maria da Conceição Figueiredo, e mais familia, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido Marido e Parente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Rua Coelho da Rocha, n.º 23, 4.º, Dt.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

MENINA

Astrid Verena Seelow

AGRADECIMENTO

KURT A. SEELOW, Hildegard Heyn Seelow e Petra Manuela (Bibi), na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a tôdas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada a sua muito querida e sempre chorada filhinha e mana, ou que por qualquer forma manifestaram o seu pesar, servem-se dêste meio para exprimir a todos a sua mais profunda gratidão.

Astrid Verena Seelow

DANKSAGUNG

Fuer die vielen Beweise herzlicher Anteilnahme an dem Ableben unseres geliebten, unvergesslichen Puttileins sagen wir auf diesem Wege allen Freunden und Bekannten unseren aufrichtigsten Dank.

Kurt Seelow
Hildegard Seelow
Petra Manuela

Lisboa, 15.11.45.

Avenida Defensores de Chaves, 32, r/c., Esq.

Obras de electrificação
de freguesias rurais

TAVIRA, 13. — A camara municipal desta cidade aprovou as bases para a electrificação das freguesias rurais, incluindo todos os aglomerados populacionais como Santa Luzia e Cabanas. Trata-se duma obra de extraordinária importancia para o progresso e desenvolvimento duma extensa zona dêste concelho, aguardando-se, por isso, com o mais vivo interesse a execução dos trabalhos necessários para que tal empreendimento se concretise.

—Pelo sr. José dos Santos Junior, comerciante em Cachopo, foi pedida á direcção geral dos C. T. T. a instalação de um telefone para aquela freguesia rural, melhoramento que há muito é a aspiração máxima daquela aldeia.

Confraternização de militares
que estiveram nos Açores

Os expedicionários de artilharia 3, cabos e soldados, que fizeram parte da expedição aos Açores, em 1941-1945, vão reunir-se num banquete, a que assistirão o sr. major Alpoim, comandante do destacamento expedicionário, e outros oficiais.

A comissão de iniciativa dêste banquete é constituida pelos srs. José de Castro, Emidio da Conceição Plácido, Dimas Marques Garcia, Mário do Nascimento, e José Maria Rodrigues, recebendo-se, desde já, inscrições na rua Garrett, n.º 47, 3.º telefone 22053.

Episódios humoristicos
por José de Oliveira Cosme

José de Oliveira Cosme, o popular humorista que o publico tanto aprecia, nas suas emissões recreativas em Rádio Club Português, publicou agora, para satisfazer numerosos pedidos, dois engraçadissimos episódios, que obtiveram grande exito quando radiodifundidos: «O doente da bôca» e «Em vesperas de mudança». Os pedidos de exemplares podem ser feitos para aquela emissora, ou para a Agencia S. O. C., da rua do Benformoso, 7, 1.º.

CAMIONETAS DE CARREIRA

SANTA CRUZ DO DOURO (BAIÃO), 13. —Espera-se que ao unico concessionário dos transportes colectivos dêste concelho sejam concedidos muito brevemente pneus para que a carreira que liga a vila á estação ferroviária não desapareça. Se tal se verificar, muito sofreria a sede do concelho, que seria votada a completo isolamento. Na ocasião presente, apenas há uma carreira para a estação de Mosteiró, empregando-se para tal um carro ligeiro. Indispensável se torna fazerem-se duas carreiras diárias para os dois combóios correios, utilizando-se uma confortável camioneta para que se garanta transporte a todos os passageiros que o pretendam.

VISITA DE ESTUDO
á Voz do Operário

Acompanhados de muitos dos seus consócios foram visitar o Museu do Trabalho de A Voz do Operário os corpos sociais da Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comércio de Lisboa.

Após a recepção pelos corpos gerentes, a visita realizou-se dentro do maior interesse, prestando o sr. Raul Esteves dos Santos, presidente da comissão administrativa de A Voz do Operário, esclarecimentos aos visitantes. Em nome dêstes, falou, depois de percorridas todas as dependências, o sr. Bernardo Clemente Rosa, presidente da direcção de Empregados no Comércio, para agradecer o magnifico exemplo de trabalho e provas de amabilidade recebidos da direcção da prestigiosa associação que acabavam de visitar.

ATRASO DAS SEMENTEIRAS
por falta de adubos

CARREGUEIRO (Baixo Alentejo), 10.—Verifica-se imensa falta de adubos nesta região. As sementeiras atrasam-se cada vez mais e êste atraso pode trazer graves prejuizos á lavoura, que podem desde já considerar-se irremediáveis, se não foram tomadas imediatas providências.

Segundo se diz, as dificuldades estão no facto de não ter sido possivel fazer o fornecimento de material ferroviário ás fábricas de adubos.

Falta de generos racionados

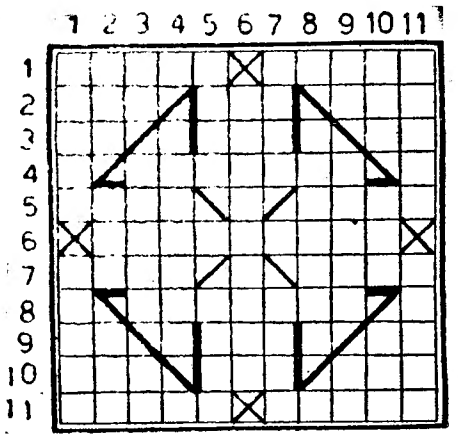
OURIQUE, 11.—A-pesar de estarmos a meio do mês, os géneros racionados ainda não se encontram á venda nesta vila, nem mesmo para os doentes. Há mais de seis meses que não aparece arroz nem bacalhau, e a batata, quando raramente aparece, é vendida a 3$00 o quilo.

Constituição Política
da
República Portuguesa
Com tôdas as alterações posteriores
UNICA EDIÇÃO ACTUALIZADA A' VENDA NO MERCADO
Um vol. de grande formato 7$50
Pedidos à:
COIMBRA EDITORA, LDA.
Coimbra

Armazéns Imperium
RUA SANTA JUSTA, 93
TELEFONE 2 5827
FABRICANTES DE GABARDINES
GABARDINES IMPERMEAVEIS
tanto em lã como em algodão.
O melhor artigo do mercado
As mais elegantes e bem acabadas
Côres sólidas e impermeabilidade garantida

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1143



HORIZONTAIS: 1—Quartos de convento. Não cosidas. 2—Rio que banha Vila do Conde. Certa. Eiró. 3—Batráquio. Ora. Ceu. 4—Trilara. 5—De bronze. Interjeição que designa enfado. 6—Modo de manifestar os sentimentos ou ideias. 7—Luz da lua. Tulha onde se guardam os trigos. 8—Mulheres a quem se atribuia o dom de advinhar. 9—Brinquei. Nome de mulher. Simbolo quimico de prata. 10—Embarcação antiga. Em companhia de. Piedosa. 11—Designação comum a todos os corpos celestes. Procedias.

VERTICAIS: 1—Lamenta-se. Lago onde existia a celebre serpente que foi morta por Hercules. 2—Nome de mulher. Acusado. Seguias. 3—Vê. Um dos Estados da America do Norte. Antigo nome da nota musical dó. 4—Exclusivo. 5—Perdi. Deus do vinho. 6—Nome dum estilo arquitectonico português. 7—Moradia. Lodo. 8—Espalhar-se. 9—Interjeição que designa dôr. Lavrais. Letra grega. 10—Altar. Relação. Camareira. 11—Acaso. Répteis da ordem dos saurios.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1142

HORIZONTAIS: 1—Dura. Passam. 2—Emita. Roera. 3—Será. Luar. 4—Era. Pretira. 5—No. Tremeras. 6—Trajara. 7—Africana. Ta. 8—Frisara. Drs. 9—Uivo. Suas. 10—Aselo. Vinte. 11—Saraus. Caem.

VERTICAIS: 1—Desencaefuas. 2—Umero. Frisa. 3—Rira. Tri. Vér. 4—Ata. Tris. Olá. 5—Praça. Ou. 6—Arejara. 7—Ar. Emana. 8—Sal. Terá. Sic. 9—Seu. Irá. Duna. 10—Arara. Trate. 11—Marasmassem.

FATOS USADOS
SOBRET., GAB. E CASACOS DE ABAFO
COMPRAMOS AO BALCÃO E VAMOS A CASA
Rua da Rosa, 157 — Telef. 2 8150

PARA OS HOMENS

Costuma-se dizer que **é para homens** tudo o que não trate de futilidades. Triste pensamento o que se faz das mulheres! Não há duvida que os homens preferem o romance ARISTOCRATAS de Maria Archer, mas não gostará de o ler, minha senhora?

BATATAS
O COMERCIO LIVRE CONTINUA DANDO PROVAS REAIS DO SEU VALOR
2$40
cada quilo
ENTREGA IMEDIATA
Pedidos a S. SEIXAS
Rua dos Caminhos de Ferro, 68
Telef. 26387 — Teleg. CHERITO

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL — Gravador Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha.

"RIALTO BRANDY"
Telef. 61166

O segrêdo da bomba atómica

será revelado pelos seus detentores

à organização das Nações Unidas

se a Rússia esclarecer as suas aspirações

e revelar os seus segredos militares

NOVA YORK, 15.—Um telegrama de Washington publicado hoje no «New York Times» diz que pessoas autorizadas e a par das discussões em curso entre o presidente Truman, o Primeiro ministro britanico, Attlee e o Primeiro ministro canadiano, Mackenzie King, afirmam que os três estadistas chegaram a acôrdo em entregar o segrêdo da energia atómica á organização das Nações Unidas, desde que a Russia esclareça quais são as suas aspirações do após guerra e concorde em revelar também todos os seus segrêdos militares.—(R.).

A situação parece desanuviar-se

LONDRES, 15.—O «News Chronicle» escreve hoje, em artigo de fundo, que, nos ultimos meses, tôda a gente se pôde compenetrar dos graves desacôrdos entre a União Sovietica, a Grã-Bretanha e a América e dos muitos problemas que falta regular. E' bom que tais desacordos tenham sido largamente discutidos porque só a franqueza é a base da amizade. Entretanto quando fachos de luz aparecem na sombria atmosfera internacional, a sua importancia não deve ser diminuida. Um bom numero de coisas se passa na Europa ultimamente, que devem auxiliar a diminuir a tensão. A Hungria, por exemplo, foi assunto de desacôrdo. Afinal de contas, as eleições foram livres e constituiu-se um govêrno que parece satisfazer tôda a gente. Receios semelhantes se exprimiam no que respeita ás eleições jugoslavas. Há motivo para crêr que o voto esmagadoramente favorável á politica de Tito é reflexo mais da vontade do povo do que quaisquer outras eleições anteriores realizadas no país.

«Noutras partes da Europa há igualmente sinais de movimento para a estabilidade. A França, depois das suas eleições, caminha, a passos firmes, para o pleno restabelecimento politico. O govêrno central foi reconhecido finalmente na Austria por tôdas as potências ocupantes. As tropas estrangeiras que libertaram a Checo-Eslovaquia devem ser em breve retiradas.—(Reuter).

O curso das negociações

WASHINGTON, 15—Truman, Attlee e Mackenzie King prosseguiram, esta manhã. nas suas conversações sobre a bomba atómica. Nos circulos afectos á Casa Branca espera-se que seja publicada muito em breve uma nota oficial sobre os resultados da Conferência.—(U. P.).

O prof. Laski

critica o govêrno pela sua política

em Java e na Indochina

LONDRES, 15.—O professor Harold Laski, presidente do Partido Trabalhista, numa reunião realizada ontem á noite, criticou a politica do Govêrno britanico em Java e na Indochina.

—E' um caso para lamentar e para sentirmos vergonha—disse—que soldados britanicos e indianos estejam a ser empregados para restabelecer a tirania nas areas do Pacifico. Tanto para com os franceses na Indochina, como para os holandeses de Java, o emprêgo dos soldados britanicos e indianos, a-fim de submeter os povos livres dêsses países, não se justifica. Não combateram para libertar a Holanda de forma a que os financeiros de Amsterdão pudessem continuar a explorar o povo de Java. A necessidade de restabelecer a lei e a ordem foi usada para se poderem depois cometer mais crimes contra os povos livres do mundo. E' bastante mais grave que êsses crimes tenham sido cometidos por instruções do govêrno socialista, em vez de o serem sob instruções do govêrno conservador.—(R.).

Asperas censuras de um deputado americano

WASHINGTON, 15 — O deputado Emmanuel Celler, discursando na Camara dos Representantes, classificou a Combissão Anglo-Americana proposta para resolver o problema da Palestina de «uma nova trapaça». Celler disse: «O Presidente Truman pode ter caido involuntáriamente nesta armadilha britanica. Os adiamentos e as demoras foram sempre as atitudes que dominaram a Grã-Bretanha quando ela quere evitar uma solução. Celler declarou considerar Attlee e os outros membros do govêrno britanico «tão imperialistas como os seus antecessores» e acusou-os de sabotarem a formação duma pátria nacional judaica.—(R.).

AVANTI

Couture

Apresenta, amanhã, ás 4 horas, a sua colecção de inverno, com entrada por convites.

R. Rodrigues Sampaio, 158, r/c.

HORAS CERTAS...

Só as consegue ter se comprar o seu relógio na OURIVESARIA PORTUGAL.

ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)

AS INDEMNIZAÇÕES DE GUERRA

pedidas pela Holanda

HAIA, 15.—A Holanda submeteu o seu pedido de indemnizações de guerra de 25.725 milhões de guineus, ou seja cêrca de 2.858 milhões de libras, ao cambio de 1938, á conferência das Reparações de Paris. O facto foi anunciado pelo ministro das Finanças da Holanda.—(R.).

Pede-se na Grécia

a retirada das tropas britânicas

ATENAS, 15.—O pedido de retirada das fôrças britanicas da Grecia e a constituição dum govêrno «politicamente representativo e democrático» são os principais pontos da moção apresentada pelo Partido Comunista grêgo, cujo texto foi entregue ontem na embaixada britanica para ser estudado por Hector MacNeil, subsecretário britanico dos Estrangeiros, que actualmente se encontra em Atenas para conferenciar com os representantes do govêrno grêgo. O documento afirma que os cadernos eleitorais para as próximas eleições, cadernos que há pouco foram encerrados, são «100 por cento falsificados» e que 60 a 95 por cento dos habitantes de milhares de aldeias estão excluidos de receber abastecimentos da UNRRA por causa das suas opiniões politicas.—R.

Pequenas notícias

do estrangeiro

O govêrno da Grécia vai pedir a entrega d omarechal alemão Von List, para ser julgado como criminoso de guerra.

—O Papa intercedeu pelos condenados á morte no norte da Itália, por motivos politicos, nos mesmos termos em que intercedeu, em tempos, em favor dos condenados pelos tribunais fascistas.

—Não foi tomada qualquer decisão quanto á data de inicio do julgamento dos criminosos de guerra em Nuremberg.

—O antigo chefe do govêrno da Eslováquia, Bela Tuka, figura na lista dos oito criminosos de guerra que vão ser julgados pelos tribunais do povo, na Checoslováquia.

—A comissão maritima norte-americana projecta construir 11 super-paquetes com mais de um terço de velocidade além da dos melhores paquetes actuais.

—O parlamento norueguês concedeu poderes ao govêrno para ratificar a carta das Nações Unidas.

—Foram presos em Tóquio mais dez japoneses, acusados de actividade contra os Aliados.

—Churchill chegou esta manhã a Bruxelas, onde receberá o titulo de «filho adoptivo da cidade».

—Um médico oficial da U. N. R. R. A. declarou que de 48 crianças refugiadas, que êle tinha julgado insusceptiveis de sobreviver, 40 recuperaram a saude em termos de se considerarem crianças normais. A dolorosa experiência serve para documentar o enorme poder de recuperação das crianças.

O corpo de Laval

foi exumado e trasladado para jazigo de familia

PARIS, 15—O corpo de Piérre Laval foi exumado esta manhã, na presença de madame Laval, de sua filha e do seu genro José de Chambrun, e transportado para o jazigo da familia Chambrun, no cemiterio de Montparnasse.

O governo francês não deu há mais tempo a necessaria autorização pelo receio de manifestações.—(U. P.).

Mobilias Modernas Esmaltadas

Preços especiais de Fabricante

Fábrica de móveis C. LUC

Salões de Exposição e venda

240 - Av. da Liberdade - 240

Esq. da R. Alexandre Herculano

Tumultos

em Telaviv

na Palestina

JERUSALEM, 15.—Tropas britanicas da 6.ª Fôrça Aerotransportada penetraram fulminantemente na cidade de Telaviv, levando de roldão a multidão e fazendo fôgo baixo. Ficaram feridas 12 pessoas.

Em Jerusalém registaram-se, ao fim da tarde, vários incidentes. Foram apedrejados alguns carros de transporte colectivo na cidade e houve uma tentativa de apedrejar uma viatura militar.

As autoridades de Telaviv proclamaram ontem á noite a obrigação de recolher.

Um dos manifestantes feridos, homem de 60 anos, faleceu no hospital. Outro está em estado grave. Mais de 50 feridos deram entrada no hospital para curativos, a maior parte dêles com ferimentos causados por pedras.

A polícia britanica guarda os edificios governamentais.—(U. P.).

Mais tropas britanicas

JERUSALEM, 15—Entraram esta manhã em Haifa um cruzador, quatro contratorpedeiros e dois transportes britanicos, de que desembarcaram novos contingentes de unidades blindadas e motorizadas. As tropas seguiram imediatamente para os locais de prevenção.—(United Press)

A crise francesa

e as negociações

de De Gaulle

PARIS, 15.—De Gaulle continua a sua actividade para a constituição do novo govêrno, no sentido de incluir membros dos três principais partidos: comunista, socialista e catolico progressista.

Sabe-se que os comunistas desejam as pastas da Defesa, Finanças e Negócios Estrangeiros, mas os socialistas e catolicos pedem também as pastas de maior responsabilidade.

De Gaulle continua as consultas. Já ouviu Felix Gouin, presidente da Assembleia; o comunista Jacques Duclos; o socialista Vincent Auriol; Jules Jeanneney, antigo presidente do Senado; Antoine Avinin, presidente da União Republicana; Jules Remarony, presidente do grupo das direitas da União Republicana; Herriot e Louis Marin.

Os jornais não dão sinais de optimismo quanto aos rápidos resultados das tentativas do general De Gaulle.—(U. P.).

A PELÍCULA DAS BOAS FOTOGRAFIAS

APARELHOS FOTOGRÁFICOS

TRABALHOS PARA AMADORES

GARCEZ, L.da

CHIADO-LISBOA

SALÃO DE CHÁ do Café Chave d'Ouro

COMPLETAMENTE REMODELADO

AMBIENTE DE ALTA DISTINÇÃO NUMA SALA MARAVILHOSA

Chás-concertos: ás segundas, quartas e sextas-feiras, ás 17 e 30.

Chás-Dançantes: nos restantes dias.

Soirées-dançantes: Todas as noites, excepto terças e sextas-feiras.

FERNANDO DE CARVALHO e sua Orquestra de Variedades

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ

LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES

Rua S. Justa 105 - T 27527

Peles DAVID KIT

O maior e mais fino sortido

PARA OS VOSSOS FILHOS

Apresentamos os mais Recentes Modelos de Mobilias Modernas Lacadas, de óptima construção, em lindas côres.
Visite V. Ex.ª a nossa Grande Exposição.

CASA DAS MOBILIAS ALENTEJANAS E MODERNAS

245, Rua da Madalena, 251
2, Rua de Santa Justa, 2

FABRICANTES

Telef. 26536

COMPRA, POR VALORES SEM CONCORRÊNCIA, TODOS OS OBJECTOS DE OURO, PRATAS OU JOIAS

281, RUA DA PRATA, 283

DAVID

JOALHEIRO